

Diário de Lisboa

Número avulso: 40 CENTAVOS

Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

O NOVO CHEFE DA IGREJA CATOLICA

Pio XII foi eleito por unanimidade

A sua eleição causou satisfação em todo o Mundo

No «fresco» celebre de Perugino, S. João ergue os olhos para tamanha altura que, sobre o seu rosto extático, cai uma luz de amor que ilumina o universo, como se todo ele dora verbo e fogo divinos.

Que avistava o Discipulo Amado?

Não no-lo disse o Evangelista, mas na hora, unica nos anais da humanidade, em que a Vitima se sujeitava às provações da traição, do escarneio e até do mortal abandono, a fim de dar ao escravo a esperança indefectível da liberdade, ele atingiu a plenitude da contemplação, rompendo a materia no ponto em que ela não podia vencer-se nem exceder-se na sua enfermidade.

Da imensa dor que lhe retalhava o peito, S. João elevou-se a uma tão pura compreensão do misterio e do sacrificio que Jesus, ainda morto, surgia como Jesus resuscitado, invencível contra os seculos e as adversidades. O pensamento que ele trouxera à terra cimentara-se no seu corpo trespassado para cativar o olhar dos que buscam, na tortura do condenado, a certeza de que só o martirio justifica a verdade que sua sangue, sob o peso que a esmaga e afronta.

Na sublime tristeza que o punge, S. João deve ter sentido que o homem, na sua pobreza e na sua desgraça, achara uma significação nova para os enigmas que o atormentavam.

Se no Calvario se quebravam as cadeias dum tremendo cativo, como arrancar o látego às mãos do verdugo?

Se o erro envolvia a razão em obscuridades que a duvida convertia em negações e sarcasmos, teria a Cruz a força suficiente para fortificar a vida, livrando-a da angustia de se rebaixar e aniquilar, corrompendo-se?

A quem confiaria Deus a missão, entre todas espinhosa e sobrehumana, de evitar a repetição de experiencias em que o espirito fizera o papel de mendigo às portas dos lupanares?

Cristo não se ofertara aos humildes e aos simples de entendimento, na persuasão de que eles corriam para ele, como as

abelhas voam para os dourados favos de mel. Percebeu que o mal não ia ceder facilmente, consentindo que o Reino de Deus triunfasse nas consciências, apenas a Ressurreição colocasse a morte no seu verdadeiro lugar — a ultima rendição da nossa fraqueza.

Determinando que a Boa Nova não se consumiria na trepidação constante das inquietações humanas, decidiu confiá-la à guarda duma instituição que fôsse a sua presença infalível, o seu corpo mistico exposto às lutas, às revoltas e às contradições, a fim de que a Cruz ficasse ao alto de todas as tormentas — intangível ao odio como a estrela polar ao furor dos elementos.

A Igreja integrou-se em Cristo como o ramo no tronco que o sustenta. Pedro foi a primeira pedra do edificio inabalável. No momento em que a missão do Mestre era duvidada, deturpada, malsinada e caluniada, o Apostolo não hesitou.

—Tu és Christo!

O testemunho do Discipulo traduzia, como um relampago revela a imensidade do ceu, o seguinte principio, mais forte que as bases do saber:

—A Verdade fala em ti tão vivamente que eu me absorvo nela para a vida e para a morte.

De Pedro a Pio XII, não há um equivoco, uma falsidade, uma mentira, um erro ou um solisma que a Igreja não tenha destruido e contundido. Não conhece velhice nem decrepitude. Pedro está com Pio XII como Pio XII está com Pedro e ambos em Cristo.

Tudo vai caindo aos pedaços, apurando-se, quando muito, nas paginas da historia, algumas «memorias» que o coração reserva qual simbolo da aliança selada na Cruz. Este tesouro impercível alimenta a fé que vive de se queimar e abraçar, no seio da Igreja, como o ouro que perde as impurezas, depois de submetido ao lume que o prova duramente.

PARIS, 3.—«Foi por unanimidade do conclave que Pio XII foi eleito» — tal é o enorme titulo que publica o «Paris Midi», cujo correspondente refere: «Os primeiros boatos que correram ontem à noite depois da dissolução oficial do conclave dizem que o 262.º sucessor de S. Pedro foi eleito por unanimidade». — (Havas)

As razões que levaram o novo Pontifice a adoptar o nome de Pio XII

CIDADE DO VATICANO, 3.—O novo papa foi eleito por unanimidade.

Antes da benção ao povo, o novo Pontifice abraçou, nas suas celas, os dois cardiais enfermos. Quando o decano do Sacro Colegio perguntou ao eleito:

—Qual é o nome que queres assumir? Aquele respondeu:

—Quero chamar-me Pio XII, pois que toda a minha vida eclesiastica e toda a minha carreira se desenrolou sob um Pontifice daquele nome e também por gratidão a Pio XI que sempre me distinguiu com o seu affecto. — (Radio Roma).

O testamento de Pio XI indicava o nome de Pacelli?

PARIS, 3.—O «Journal» diz: «Ninguém duvida que foi, acima de tudo, para lançar um solene protesto e também para dar um grave aviso que, inspirados pelo Espirito Santo, quiseram fazer proclamar pela boca de Pio XII o testamento politico que Pio XI preparou — ao que se diz — na ultima noite de

febre que precedeu o falecimento». — (Havas).

O significado da eleição

PARIS, 3.—«L'Ondre» diz: «Não é excessivo dizer que, se se fez unidade sobre o nome de Pacelli, isso foi, em grande parte, devido às faltas cometidas pelos Estados totalitarios.

Desde a morte de Pio XI estas faltas acumularam-se. Foi primeiro a exclusão, lançada tanto em Berlim como em Roma, contra Pacelli. Foram seguidas as surpreendentes medidas tomadas pelo governo italiano para atentar contra a independência do Estado pontifical, recusando o visto aos jornalistas estrangeiros que queriam ir ao Vaticano». — (Havas).

Maglione, vai ser nomeado Secretario de Estado do Vaticano

PARIS, 3.—O jornal «L'Aube» publica este telegrama de Roma: «Anuncia-se oficialmente que Pio XII escolheu para secretario de Estado mons. Maglioni, antigo nuncio apostolico em Paris».

O mesmo jornal acrescenta: «A França acolherá, com gratidão muito especial, este primeiro nuncio em Paris. Todos os catholicos franceses se lembrarão, com emoção, da permanência no nosso país do cardinal Maglione, cuja grande figura e bondade têm, desde ha muito, todos os sufragios do respeito e do coração». — (Havas).

O cardinal Luiz Maglione, que foi também apontado na lista dos «prova-

veis» ao Pontificado, conta 62 anos, nasceu a 2 de março de 1877, em Napoles, um ano precisamente depois do cardinal Pacelli.

Foi ordenado em Roma em 1901, eleito arcebispo titular de Caesarea de Palestina em 1 de setembro de 1920, e nesse mesmo dia nomeado nuncio na Suíça, ainda por Bento XV.

Foi nomeado Nuncio em Paris, em 23 de junho de 1926, e apresentou credenciais em 16 de novembro desse ano.

Feito cardinal presbitero em 16 de dezembro de 1935, por Pio XI, recebeu o chapéu cardinalicio das mãos do sr. Albert Lebrun, presidente da República francesa, em 19 daquele mês no palacio do Eliseu.

E' prefeto da Sagrada Congregação do Concilio, alto cargo que exerce depois de ter deixado a diplomacia.

O seu prestigio na Curia Romana é grande, com projecção internacional.

A homenagem do Sacro Colegio

CIDADE DO VATICANO, 3.—Sua Santidade Pio XII, recebeu esta manhã, na Capela Sixtina, a homenagem colectiva do Sacro Colegio.

Espera-se que Sua Santidade reconduza nos seus cargos o Mestre de Camara, Monsenhor Melia di Sant'Ella, e os restantes membros da Ante-Câmara Pontifical do ultimo Pontifice. — (United Press).

A coroação é no domingo, 12

CIDADE DO VATICANO, 3.—A cerimonia da coroação do novo papa foi fixada para 12 do corrente. Esta ma-

nhã, Pio XII, depois de ter recebido na Capela Sixtina os membros do Sacro Colegio, que vieram prestar obediência pela terceira vez, e depois de ter assistido ao «Te-Deum», passou em revista, na varanda do primeiro andar, a guarda palatina e os alunos do Seminário da Capranica, onde fez os seus primeiros estudos. Pio XII concedeu esta manhã varias audiencias. Recebeu o mestre de ceremonias pontificias, o nuncio da Italia, o acessor do Santo Officio, Mons. Ottaviani, e os membros da ante-câmara pontifical. Enquanto se não nomeia um novo Secretario de Estado, será Mons. Santoro quem exercerá, interinamente, estas funções. — (Havas).

Pio XII irá a França em 1940?

PARIS, 3.—O papa virá a França? Desde hoje todos os catholicos franceses ousam ter essa esperança. Mons. Remond bispo de Nice, a quem incumbe a organização do proximo Congresso Eucaristico Internacional de 1940, encontra-se em Paris a fim de tomar contacto com os organismos officiais estreitamente associados à preparação do referido congresso.

«Não escondo — declarou-nos o prelado — a esperança de ver o novo Papa honrar, com a sua Augusta presença, esta grande manifestação catolica. Pio XII, quando ainda secretario do Estado, havia-me prometido vir a Nice. Creio poder dizer que essa promessa era válida, mesmo para o caso de a Providencia querer

(Ver continuação na pagina central)

TRIBUNAIS

Julgamento adiado

No 10.º Juízo Criminal, em audiência colectiva, presidida pelo sr. dr. Alberto Toscano, que tinha como assessores os srs. drs. Pinheiro de Almeida e Vieira Coelho, estava marcado para hoje o julgamento do motorista Alfredo Vicente de Carvalho, que responde por dois processos: um, considerado o principal, por se tratar dum abuso de confiança; e outro, por ser autor dum desastre de viação na linha de Sintra.

Segundo o libelo acusatorio, o reu, estando ao serviço do sr. Carlos Buça, com motorista na praça de Cascais, desde junho de 1934 a dezembro de 1936, recebeu de clientes importâncias que ascenderam a 13.407\$00, quantia que não entregou ao queixoso, gastando-a em seu proveito.

O mesmo libelo acusa ainda o reu de, em 18 de agosto, na estrada de Rio de Mouro, quando guiava o automovel S-31861, chocar, por vir fora da sua mão, com uma motocicleta tripulada pelo artista Rui Roque Gameiro, que levava como passageira sua esposa, D. Maria Helena Castelo Branco Roque Gameiro, os quais tiveram morte imediata.

Aberta a audiência, sentaram-se na bancada dos advogados os srs. drs. Campos Coelho, que representava a família de Rui Gameiro, dr. Garcia e Costa, acusador particular por parte da família de D. Maria Helena, Raul de Carvalho, representando o queixoso Carlos Buça, e o sr. dr. Carlos de Vasconcelos, do motorista.

Feita a chamada das testemunhas, compareceram quinze de acusação referente ao primeiro processo, e igual numero quanto ao segundo, e catorze de defesa. Verificou-se terem faltado varias testemunhas de acusação e de defesa, o que levou o sr. dr. Sarmiento Osorio, delegado do Ministerio Publico, a pedir o adiamento da audiência com o fundamento de não terem comparecido algumas testemunhas consideradas importantes.

O Tribunal, em conferencia, re-olheu adiar o julgamento para o proximo dia 16, ás 12 horas.

Julgamento duma quadrilha

No 7.º Juízo Criminal que funciona no palacio de Calhariz, em audiência colectiva, presidida pelo sr. dr. Sequeira Amorim, tendo como adjuntos os srs. drs. Pereira do Vale e Francisco Menano, devia realizar-se hoje, com foros de sensação, o julgamento duma quadrilha constituída por Julio dos Santos Damião, o «Arrebita», Joaquim Antonio Teles de Menezes, Manuel Luiz Namorado de Oliveira, Antonio Afonso Coelho, João Antonio Martins, Mario Augusto Marques de Andrade, Manuel Pereira das Neves, Isabelico Sanches Gonzalez, Antonio Avelino Queiroz, Firmino de Almeida Valente, Damião Custodio Pereira, José Antonio Martins, Angelo Dias Delgado, José Lopes, Bernardino de Amaral, Antonio Marques Rodrigues, e dr. José Antonio Ribeiro Colaço. Neste processo figurava também como reu o capitão Tito da Ponte, já falecido.

Estes homens são acusados, uns, como autores, outros como receptadores, e ainda outros como cúmplices, de diversas burlas de estanho, azeites, maquinas de escrever, pneumáticos, de que foram vítimas algumas dezenas de firmas do país, e cujo valor se calcula em cerca de 200 contos. Entre os reus figura o titular barão do Nara, que é o reu Joaquim Teles de Menezes, natural do Funchal. Trata-se duma pessoa bastante rica, mas que fugiu da família, vindo para Lisboa, renunciou á fortuna, dedicando-se ao commercio e começando a privar com pessoas que o têm arrastado para a pratica do crime.

Compareceu uma força da G. N. R. para evitar que alguns dos presos fugissem. Porque o palacio do Calhariz não tem calabouços.

Fez-se a chamada de 200 testemunhas de acusação e de defesa, faltando algumas delas, pelo que o sr. dr. Sousa Costa pediu o adiamento da audiência, a qual foi marcada para o proximo dia 23, ás 11 horas.

Uma viciação de guias

de accidentes de trabalho

Encontra-se preso nos calabouços do Torel Alvaro Pinto Smedo, acusado de falsificação de guias de pagamento referentes a accidentes de trabalho que já tinham sido satisfeitas. O burlão emendava as respectivas datas, enviando-as depois receber na Companhia de Seguros de Comercio e Industria, onde era empregado.

Foram também detidos para averiguações Antonio Ferreira Marques, Antonio José Santos e Adriano Alberto da Silva Paranhos, que declararam desconhecer a viciação das guias. O Alvaro Pinto, interrogado pelo agente Paz, assumiu a responsabilidade do seu acto, afirmando que as pessoas que se encontram detidas nada têm com o caso.

CASA DAS BEIRAS

AVISO

O sarau de 5 do corrente será seguido de baile e é obrigatorio o traje de rigor.

INFANCIA

Tem sido muito bela, além de utilissima, a propaganda realizada por João de Deus Ramos a favor da melhor educação da infancia portuguesa, sobretudo da infancia desprovida de faceis amparos familiares. Ha perto de quarenta anos, com tenacidade rara, e lucida e também rara compreensão do problema, o criador dos Jardins-Escolas nunca desanimou no seu generoso apostolado. E como possui ideias proprias, sentido notavel de organização, e uma sensibilidade civica de vigilantes e delicadas antenas, conseguiu oferecer ao país um modelo perfeito de escola pre-primaria, que numerosos estrangeiros admiram e que de facto veio trazer honra e gloria ao Portugal do nosso tempo.

Esse triunfo, porém, não o envaideceu, nem o imobilizou na contemplação narconizante da obra feita. Prosseguiu, prossegue na tarefa que se impôs, quer estimulando a fundação de mais Jardins-Escolas, quer difundindo e explicando os principios, métodos e normas que neles se praticam. Ainda no sabado ultimo, a convite da Liga de Profilaxia Social, expôs ao publico do Porto a orientação e o criterio que devem nortear quantos se interessam e desejam trabalhar pela saúde moral da criança portuguesa. Para João de Deus Ramos o ensino pre-primario, abrangendo o total adestramento de todas as faculdades do aluno, preciso é que vá aos sete anos completos. Novidade que pedagogistas e pedagogos de varias terras e varias matizes porventura estranharão, mas que o estudo sério da evolução infantil logo justifica. A criança aprenderá, pois, a ler, a escrever e a contar antes de frequentar a escola primaria tradicional. Mas não «se aprende a ler sem aprender a ver», diz João de Deus Ramos. E esta frase tão simples, tão «ovo de Colombo», sintetiza um dos mais eficientes e subteis conceitos da educação que João de Deus Ramos preconiza, e abre horizontes amplos á missão coordenadora e incitadora dos mestres. Indica-nos que, sem o contacto da vida, sem o convívio dos factos e das cousas — tudo, já se vê, á medida do raciocínio infantil — a escola será tudo, menos um alvorecer de energias á alvorecer.

«Quem não sabe ocupar a criança não sabe educar», afirma também João de Deus Ramos. Grande verdade, cuja interpretação exacta se tornaria de singular vantagem para todas as mães e para todos os educadores da «casa lusitana», nem sempre atentos ao crescimento organico da criança e ás exigencias e necessidades que destes derivam. A maior parte dos irrequietismos e turbulencias dos nossos miudos provém de quê? Da ausencia de occupaões e distracções aptas a canalizar-lhes os naturais excessos de imaginação e de emoção. A dificuldade de encontrá-las não desculpa que não se procurem. E que se encontram — João de Deus o demonstrou e provou nos Jardins-Escolas. Mas outras e mais inesperadas, patrióticas e proveitosas lições ali se recolhem, que numa se podem resumir: — o abandono da criança antes da escola primaria constitue um erro grave, e é na escola, na educação e no ensino pre-primario que ela adquire para sempre o equilibrio indispensavel ao seu desenvolvimento futuro.

JOÃO DE BARROS

Este artigo foi publicado ontem, na 1.ª tiragem do «Diário de Lisboa», que não circulou na capital e seus arredores nem numa grande parte do país.

Voltamos a inseri-lo, hoje, por sabermos quanto os nossos leitores apreciam os escritos do nosso illustre colaborador sr. dr. João de Barros, poeta, educador, escritor e conferencista dos mais notáveis.

Leva-nos a isso também o facto de se ocupar da obra, entre todas simpática e patriótica, da criação dos Jardins-Escolas a que o dr. João de Deus Ramos votou o melhor da sua actividade de pedagogo e homem de acção.

A «GRANDE NOITE DE JAZZ»

realiza-se amanhã

Toda a gente moça de Lisboa, rapazes e raparigas, num indescritivel entusiasmo, se prepara para o baile da «Grande Noite de Jazz», que amanhã, sabado, se realiza no majestoso salão do Palacio de Exposições do Parque Eduardo VII, onde se vai dançar, quasi ininterruptamente, das 21 e 30 ás 6 horas da manhã. Será uma festa como não ha memoria. A Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa e a Federação das Sociedades de Recreio, numa estreita comunhão de esforços, preparam tudo quanto é necessario para que este baile marque como o mais animado e concorrido da presente temporada.

Os bilhetes custam apenas 5\$00 para cavalheiros e 2\$50 para senhoras, e vendem-se na sucursal do «Seculo» do Rossio, na sede da Federação, rua da Palma, 256-A, e na Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa, rua do Loreto, 13, sobre-loja, encontrando-se nos mesmos locais, marcações de cadeiras a 1\$50 a primeira galeria e 1\$00 para o pavimento do salão.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Transportes entre a estação de Fundão e diversos despachos centrais e postos de despacho

No proximo dia 6 é inaugurada, em serviço combinado com o caminho de ferro, uma carreira de camionetas da «Auto-Transportes do Fundão, Limitada, entre a estação de Fundão, os despachos centrais de Silveiras, S. Francisco de Assis e mina da Panasqueira, e os postos de despacho de Souto da Casa, Castelejo e Lavacolhos. As carreiras deste serviço combinado só se effectuam nos dias de semana, achando-se encerrados aos domingos os despachos centrais.

Homenagem ao Infante D. Henrique

no aniversario do seu nascimento

A Comissão Infante D. Henrique, da Sociedade de Geografia, e o Nucleo de Propaganda Educativa comemoram, no proximo domingo, 5 de março, o 545.º aniversario do nascimento do seu patrono.

Às 14 e 30, realizar-se-á no antigo refectório dos Jeronimos uma sessão solene, em que usará da palavra os srs. professor catedrático D. Antonio Pereira Forjaz, que presidirá; coronel Cardoso dos Santos, padre Moreira das Neves e dr. Gomes dos Santos.

Alunos de collegio e outros organismos educativos recitarão poesias alusivas ao Infante e á nossa Epopeia maritima. A banda de musica da Casa Pia e os grupos corais do Patronato Nuno Alvares e da Escola Barbosa da Bocage executarão numeros de musica e canto.

Às 16 horas, effectua-se uma romagem á capelinha de S. Jeronimo, no alto do Restelo, onde se realizará uma cerimonia simbólica.

O PREÇO DA CARNE

Entram hoje em vigor as novas tabelas de preço das carnes, a que já fizemos referencia, e que foram aprovadas na ultima reunião camarária. Elas marcam uma redução muito sensivel, sem duvida a maior que, no custo de generos essenciais, ha muito entre nós se verifica.

Ao contrario do que anteriormente succedia, estas tabelas não são fixas; isto é, os negociantes não podem vender e os consumidores não podem comprar por preço superior ao da tabela; mas esta marca apenas preços maximos, não sendo, portanto, prohibido vender ou comprar carnes nos tolhos por preço inferior ao da tabela.

E' de crer que esta medida tenha salutar repercussão na alimentação e, portanto, na saúde dos lisboetas.

BOLSA DE LISBOA

3 de março

VALORES	Estimado	Compra	Venda
Consolidado 3 1/4 T. 10.	533\$00	935\$00	937\$00
Consolidado 4 1/4 T. 10.	583\$00	—	583\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.022\$00	1.021\$00	1.023\$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	—	—	1.158\$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	—	1.052\$00	—
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10.	961\$00	—	—
Externas 1.ª série	1.619\$00	1.648\$00	1.650\$00
Externas 1.ª carimbadas	1.678\$00	1.675\$00	1.681\$00
Externas 3.ª série	1.677\$00	1.675\$00	1.681\$00
Externas 3.ª carimbadas	—	1.770\$00	1.780\$00
Cautelas da 3.ª serie stj.	—	—	—
Ações			
Esp. S.ª e Com. L.ª port.	—	740\$00	745\$00
Lisboa e Açores port.	—	315\$00	350\$00
Ultramarino ep T. 10	—	228\$00	235\$00
Portugal port. T. 5	1.040\$00	1.075\$00	1.040\$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	258\$00	258\$00	259\$00
Nacional	—	700\$00	—
Sagres	—	—	1.270\$00
Aguas Lisboa port.	—	250\$00	261\$00
Aguas Lisboa 1931 T. p.	—	150\$00	158\$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cervejas Estrela	—	506\$00	516\$00
Cimentos Fejo	—	390\$00	395\$00
Cimentos Leiria T. p.	—	370\$00	385\$00
Credito Predial	9\$50	9\$50	9\$55
Gas e Electricidade	268\$00	268\$00	269\$00
Alto Alentejo 1.ª 1/2 em.	—	301\$00	302\$00
Alto Alentejo 3.ª 1/4 em.	—	303\$00	308\$00
Industria Alentejo	117\$00	106\$00	108\$00
Portugal e Colonias	9\$00	9\$50	9\$50
Nacional Navegação T. p.	165\$50	165\$00	166\$00
Colonial de Navegação	50\$00	50\$00	54\$00
Portuguesa de Pesca	—	365\$00	375\$00
Ind. Farmaceutica	—	—	505\$00
Portuguesa de Tabacos	389\$00	388\$50	388\$00
Tabacos de Portugal	367\$00	361\$50	368\$00
União Electrica Portug.	—	—	—
Casquet	239\$00	238\$00	240\$00
Agricultura das Neves	165\$00	160\$00	176\$00
Agricultura Colonial	—	123\$00	130\$00
Açúcar de Angola	393\$00	391\$00	391\$00
Buzi 1.ª emissão T. p.	—	418\$00	455\$00
Illa de Principe	172\$00	171\$00	173\$00
Zambezia T. 25.	16\$40	16\$35	16\$10
Obrigações			
Porto de Portugal 5 1/2 %	107\$00	106\$50	107\$00
C. P. 6 %	183\$50	182\$50	183\$50
C. P. 6 % Beira Baixa	181\$00	181\$50	181\$00
Aguas Lisboa 4 1/2 ep.	—	84\$50	85\$00
Ag. das 5 % 1931	—	84\$50	85\$00
Prediais 5 % 1937	81\$80	81\$50	85\$00
Prediais 6 % 1932 1.ª	91\$00	91\$00	91\$20
Prediais 6 % 1932 2.ª	—	90\$00	91\$00
Prediais 6 % 1934 1.ª	—	90\$70	91\$00
Prediais 6 % 1934 1.ª 3.ª	90\$50	90\$50	91\$00
C. N. L. Moagem 5 % 1.ª p.	—	—	—
União Elect. Port. 5 %	106\$00	105\$50	106\$50
União Elect. Port. 6 1/2 %	—	111\$50	111\$00
Buzi 5 1/2 % T. p.	—	114\$00	115\$00
Buzi 6 1/2 % T. p.	—	118\$00	118\$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5182 RUA S. JULIAO, 61

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110\$15	110\$19
New-York	25\$49,8	25\$51,0
Paris	\$62,2	\$62,3
Berlim	9\$12,9	9\$13,4
Amsterdã	12\$48,5	12\$49,1
Bruxelas	3\$95,3	3\$95,5
Roma	1\$23,5	1\$23,6
Zurich	5\$34,0	5\$34,3
Praga	\$80,5	\$80,6
Rio de Janeiro	1\$37,6	1\$37,7
Burgos (Espanha)	2\$62,2	2\$62,4
Libra ouro	—	—

De ontem para hoje

No estrangeiro

- A noticia da eleição do novo Papa foi acolhida com satisfação nas principais capitais do mundo.
- O chefe do novo governo húngaro vai brevemente a Roma.
- Foi nomeado chefe da aviação americana o major general Arnold.
- Faleceu o antigo ministro espanhol Marcelino Domingo.

COMBOIO ESPECIAL

PORTO-LISBOA

A C. P. organiza um comboio especial para transporte do publico do Norte que queira assistir ao jogo Football Club do Porto—Sport Lisboa e Benfica, que se effectua em Lisboa no proximo domingo 5.

O preço da viagem de ida e volta é de 80\$00 em 2.ª classe e de 55\$00 em 3.ª; marcação de lugar, facultativa, 2\$50.

Os passageiros poderão regressar de Lisboa, isoladamente, até ao dia 8; para isso devem pedir no Escritorio de Informações da estação do Rossio a ampliação de prazo dos seus bilhetes, a qual custará 8\$00 para a 2.ª classe e 5\$00 para a 3.ª.

O comboio sai do Porto sabado, ás 14 horas e 48 e chega a Lisboa ás 21 e 5; regressa de Lisboa no domingo ás 19 horas e 30 e chega ao Porto á 1 hora e 32.

O CRIME DE MORTAGUA

O marchante Mateus

foi morto em consequência

dum caso de moeda falsa?

Ha tempos, diversas pessoas endinheiradas do concelho da Mortagua começaram recebendo cartas com ameaças de morte, no caso de não deixarem avultadas quantias em lugares determinados. As autoridades locais, prevenidas, iniciaram as suas investigações, mas nada conseguiram apurar. E poucos dias depois era morto, em circunstâncias misteriosas, o marchante de gado Baptista Mateus.

As autoridades de Mortagua e de Viseu realizaram diversas diligências para a descoberta dos criminosos. E, entretanto, apareciam em Coimbra, em Mortagua e em Viseu diversas moedas falsas de 10500, 5500 e 2550.

O comandante da Polícia de Viseu, numa busca que passou em casa do Amadeu Cardoso, encontrou alguns aparelhos destinados ao fabrico de moedas. E, em consequência dessa apreensão, foram presos Anacleto Moraes, José Rodrigues Coelho, Antonio Afonso, Ricardo Nunes e Carlos Pereira. Como, porém, as averiguações sobre casos de fabrico e passagem de moeda falsa estão centralizadas na Polícia de Investigação Criminal de Lisboa, aquele official comunicou o que se passava ao respectivo director, sr. dr. Alves Monteiro, que immediatamente incumbiu o chefe Pereira dos Santos e o agente Afonso das necessárias diligências.

O referido agente conseguiu prender o serralleiro João Ferreira Mateus, conhecido pelo «João das Ideias» por ser uma pessoa dotada de invulgar habilidade e que tem a mania dos inventos. Este individuo é muito conhecido em Mortagua, onde teve uma officina de serralharia.

Quando o agente o convidou a acompanhá-lo, o «João das Ideias», com o ar mais natural deste mundo, disse-lhe:

— Já sei! O sr. vem certamente buscar-me por causa duma falsificação de moeda.

— Então já me esperava?—preguntou-lhe o capiti, surpreendido com a espontaneidade da declaração.

— Não o esperava, mas calculo que seja esse o motivo por que me procura.

— Pois é por isso mesmo. E, já que foi o primeiro a falar no assunto, peço-lhe que me diga que intervenção teve no caso.

— Vou contar-lhe tudo: Em 1937, por espirito de curiosidade inventiva, fiz uns cunhos para moedas, utilizando uma liga metálica por mim preparada. O resultado foi optimo, tanto assim que não tive a menor dificuldade em passar as moedas que fabriquei. Pelo som e pelo peso, as minhas moedas não se distinguem das autenticas. As serrilhas foram também feitas com uma maquina da minha invenção.

— Quantas moedas fez?

— Não posso precisar o seu numero. Em determinada altura, apercebi-me da gravidade do que estava fazendo, e, para fugir a sarilhos, entreguei as maquinas para a falsificação ao meu cunhado Amadeu Cardoso, dizendo-lhe que as destruísse. Se ele fez moedas por sua conta, não tenho nada com isso...

Como no processo se encontram referencias a determinadas pessoas de Mortagua que foram abordadas para financiar o fabrico de moedas, os investigadores presumem que a morte do marchante Baptista Mateus está relacionada com o caso. E, para proceder a investigações e a acarações com os outros individuos que estão presos, segue amanhã para Viseu, acompanhado pelo «João das Ideias», o agente Afonso.

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

«Suez» está esgotando as lotações. Atracção feminina á volta de Annabella; interesse masculino por essa primorosa criação cinematográfica que evoca uma das grandes epopeias da humanidade: a separação de dois continentes, num trabalho gigantesco que, por varias vezes, esteve na iminência de ser frustrado pelas intrigas internacionais. «Suez» é uma revelação! Na mais linda historia de amor, que tem sido projectada no «écran», o realizador historiou a faina gigantesca da abertura do Canal, focou os Lesseps, Napoleão III, Eugenio de Montijo, Disraeli, e outros.

Filme de envergadura, «Suez» está arrebatando o publico lisboeta, que, todas as noites, enche totalmente o elegante cinema Tivoli.

Atrás do reposteiro

O Serviço do Teatro, no Brasil, possui já seis teatros, no Rio de Janeiro e S. Paulo, para a execução do programa de espectáculos subvencionados pelo Estado. Mantendo-lhe ainda duas casas de espectáculos, nas duas cidades, para completar o plano delineado pelo seu director, o escritor dr. Abadie Faria Rosa.

São dez as peças já escolhidas para o futuro elenco da Companhia Teatral Portuguesa que se estreia no Avenida, no dia 15 do corrente, com o «Sacrificado», original, em 3 actos, de «Maximo Portugal».

Devem recommençar esta noite no Apolo os ensaios da revista «O João do Grão», modernizada pelos seus autores, «Três Abaxins», e que a sociedade artística daquele teatro conta estreitar ainda este mês.

Com a apresentação de determinados documentos, foi autorizada a actriz Mariamélia (Maria Amélia de Sousa) a participar na representação de peças declamadas.

Da sua «tournee» pela America do Norte, regressa brevemente a Lisboa a actriz Lida Stinchini.

A companhia de revistas «Embaixada da Alegria» está a trabalhar na vila de Redondo.

A companhia de Procopio Ferreira, com a peça de Viriato Correia, «O Carneiro do Batahão», vai fazer a sua temporada do Rio de Janeiro, no teatro Carlos Gomes.

Estreia-se amanhã no Sá da Bandeira, do Porto, com a revista «A sua da Paz», a companhia de que fazem parte Mirita Casimiro e Vasco Samana.

Beatriz Costa vai gravar alguns dos numeros que está a realizar na revista do Variedades, «Eh! Real!».

Regressou do Rio de Janeiro, onde esteve durante cinco anos, a actriz Julieta Soares.

No Rio de Janeiro, a primeira companhia que inaugurou a temporada foi a do actor Jaime Costa, no teatro Rival, com a peça «A Flor da Família», original de Paulo de Magalhães.

Parte amanhã para Paris o actor-empresario Erico Braga, que tem já lugar numa companhia de Lisboa, quando regressar.

Vão recommençar a sua actividade no teatro os escritores Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, este ultimo regressado, ha dias, da sua casa de Leça do Balio.

Os autores da oporeta «A Senhora da Nazaré», ultimamente entregue á empresa Antonio de Macedo, estão a trabalhar numa revista, construída em moldes diferentes dos habituais e possivelmente destinada á referida empresa.

Tiveram a amabilidade de nos enviar cumprimentos os artistas Amelia Perry e seu filho João Perry, que regressaram da America do Norte.

«Mulheres ciumentas», no Condes

Deliciosa esta comédia francesa, que toca uma das chagas mais fundas do coração humano. Só os franceses, com o seu espirito fino de observação, a sua arte de «nuances» e, ao mesmo tempo, o seu penetrante objectivismo nos poderiam dar este belo estudo de traço tão certo, ora polvilhado de malícia, ora brilhante de ironia.

Mulheres ciumentas ficará como uma comédia tipo do cinema gaulês. O assunto é—como dizer?—nervoso, trepidante, aparentemente, engraçado, para dar espectáculo cheio e saboroso ás plateias, mas no fundo ha nele como que um ressaibo moralista, uma lição viva do ridículo feminino. O desempenho é excelente e movimentado.—Visor 39.

O que nos disse Kassner no Coliseu

Desejosos de elucidar uma senhora, cuja carta publicámos, acerca dos trabalhos de Kassner, todas as noites, no Coliseu, e especialmente do «Canhão maravilhoso», interrogámos-lo:

—Diga-nos, Kassner, como é expelida aquela adorável rapariga, de um canhão para aparecer dentro de malas suspensas?

—Muito naturalmente: como uma bala a cuja velocidade nunca poderiam oferecer resistencia umas simples malas vulgares... Não tem nada de extraordinário!...

Ficámos ainda mais assombrados. Para este magico, é tudo natural. E concordámos que, com efeito, era essa a unica explicação que podia ter o misterioso feito desse bruxo diabólico...

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 30—«A Nodoo Negra».

AVENIDA—A's 21 e 30—«Os Anjinhos».

VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Eh, real!».

COLISEU—A's 21 e 45—O ilusionista Kassner e o transformista Schaeffer.

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.

TIVOLI—A's 21 e 30.

EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.

CAPITOLIO—A's 21.

CENTRAL—A's 21 e 15.

CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.

CONDES—A's 21 e 30.

ODEON—A's 21 e 15.

OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.

REX—A's 21 e 15.

PALACIO—A's 21 e 30.

ROYAL—A's 21.

JARDIM CINEMA—Domingos e 5.ª feiras.

SALÃO IDEAL—Das 14 e 30 ás 0 horas.

AVENIDA

Hoje: A's 9 1/2 horas

e até domingo, 5

Em «matinée» e «soirée»

As ultimas representações da farça

OS ANJINHOS

A seguir:

A FIDALGA DE ARRONCHES

PROGRAMAS DE HOJE

HOJE, ás 21,30—Telef. 27121



100 homens e uma rapariga

com a graciosissima Deanna Durbin e o celebre maestro Leopold Stokowsky.



Minha ex-mulher e eu

com William Powell e Jean Arthur



Campeão á Força

A's 21 e 15

Telef. 2 6203

com Fernandel, Armand Bernard e Monique Roland



com

A's 21 e 30

TELEF. 5 0595

Tyrone Power, Anna-bella e Loretta Young



Aldeia da Roupa Branca

A's 21 e 30

Telef. 26305

com Beatriz Costa, M. Santos Carvalho, Elvira Velez, etc.



Prisão sem grades Um tenente endiabrado

Telef. 2 9656

A's 21 e 15



Corsario Lafite Conheci-o em Paris



A's 21 e 30 Contrabando de armas



2.ª semana Regresso ao lar

A's 21 e 30

Telef. 2 0768

com Danielle Darrieux

COMPLEMENTOS VIVOS



Mulheres Ciumentas

A's 21 e 30

Telef. 2 2523

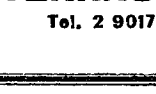
com Susy Prim, André Luque, Dorziat e Charpin



Branca de neve e os sete anões Asas na tempestade

Telef. 2 7493

A's 21



O regresso do rouxinol Scipião, o Africano



Corsario Lafite Conheci-o em Paris

A proposito duma homenagem

recorda-se um alvitre lançado no nosso jornal

«Sr. dr. Joaquim Manso:—Propositadamente deixei para o proprio dia da homenagem que se devia realizar ao illustre ministro da Guerra, dr. Oliveira Salazar, o lembrar que já por intermedio do seu jornal, em 23 de dezembro de 1937, eu, com entusiasmo, abraçava a ideia de que fosse o Colegio Militar o primeiro a sentir-se orgulhoso e agradecido de ter recebido a justa atenção que lhe dispensara o illustre Presidente do Conselho; e só agora o faço, porque não queria de forma alguma que se pudesse supor que haveria da minha parte qualquer ressentimento de não figurar em lugar de destaque.

A ideia que vai ser levada agora a effeito, estava, estou certo disso, no coração de todos os ex-alunos e alunos do Colegio Militar por se lhe ter feito justiça; e, o que era ainda mais para louvar e agradecer, é que essa justiça vinha precisamente de quem não tinha passado por debaixo daqueles tectos!

Que honra enorme vai ter aquele estabelecimento de ensino em poder contar no numero dos seus ex-alunos honorarios, o dr. Oliveira Salazar, aclamando-o agora successor daquele que foi, no meu tempo, comandante honorario do batalhão colegial, o príncipe D. Luiz Filipe, e que nós, alunos, o olhávamos com tanta admiração e respeito!

Pedia licença para mais um alvitre: na sala de visitas daquele modelar Estabelecimento, não caberiam bem os retratos destes dois illustres ex-alunos honorarios, no meio daqueles que tão dignas gerações representam?—De V. etc.—Salgueiro Rego».

Estes chás sem rival são muito apreciados pelo seu finissimo aroma e delicioso paladar. A venda nos bons estabelecimentos de todo o país.

Chá Li-Cungo

Preto e Verde

Qualidades de chá Extra-Fina

Contra a entrega de invólucros que representem o consumo de três quilos de Chá Li-Cungo, preto ou verde, entregaremos UM LINDO BULE.

Companhia da Zambézia

TEATRO NACIONAL

HOJE—As 9 e 30—HOJE

Um espectáculo inédito—o mais formidável e retumbante exito dos ultimos tempos—uma comedia que faz rir

A NODOA NEGRA

(PAMPLEMOUSSE)

com PALMIRA BASTOS, LUCILIA SIMÕES, AMELIA REY COLAÇO, NASCIMENTO FERNANDES, SAMUEL DINIZ, e Maria Lalande, Maria Clementina, Maria Brandão, Vital dos Santos e Pedro Lemos

VARIEDADES—HOJE—

As 8,45 e 11 horas

A Revista Triunfante

EH! REAL!

Com a grande vedeta da alegria

Beatriz Costa

DOMINGO; «Matinée» e Duas Sessões

RETIRO DA SEVERA

Telefone 2 5979

HOJE—Noite—Francisco dos Santos, cantor humorista que apresentará as melhores produções. No programa: Julio Proença e Alcida Rodrigues.

Consumo 2\$50 Entrada livre AMANHÃ—Espectaculo Extraordinario—Estreia do «Ensaio Poetico»

«GLORIA A CAMÕES» cuja acção se desenvolve na Epoca de 1580.

SOLAR DA ALEGRIA

Telefone 2 4290

A melhor casa de Fados de Lisboa

Apresenta: Natalia dos Anjos, Manuel Pereira e o cantor de tangos e canções Antonio Samil.

ENTRADA LIVRE CONSUMO 2\$50

DOMINGO: Grandiosa matinée.

CAFE' MONDEGO

Tel. 2 5676

Hoje: Maria Pereira, Modesto Maia e Mario José Paninho. Amanhã: o episodio «Bem-dita Seja a Paz» da autoria de Carlos Conde.

136 ANOS DE VIDA ESCOLAR

O CHEFE DO ESTADO PRESIDIU HOJE

à festa de aniversário do Colegio Militar



A continência dos alunos do Colegio Militar ao sr. Presidente da Republica

Com a assistência dos srs. Presidente da Republica, ministro da Educação Nacional, sub-secretario de Estado da Guerra, major general do Exército, governador militar de Lisboa e de numerosos oficiais e muitos outros convidados, comemorou hoje o Colegio Militar o 136.º aniversário da sua fundação.

De manhã, houve missa por alma dos alunos mortos, e, á tarde, desfile do batalhão escolar perante o busto do fundador do Colegio, marechal Teixeira Rebelo, e o monumento ao Colegio, onde o director, sr. tenente-coronel Angelo Ferreira, depôs ramos de flores.

O Chefe do Estado chegou ali pelas 15 e 30, sendo recebido, ao som da «Portuguesa», pelos membros do Governo e altas patentes militares. Após os cumprimentos, o sr. general Carmona assistiu ao desfile da guarda de honra e ouviu, nos claustros, alguns numeros pelo orfeão do Colegio.

Seguiu-se uma sessão solene no gymnasio, durante a qual o sr. tenente-coronel Angelo Ferreira destacou o significado da festa e agradeceu a honra da presença do Chefe do Estado e das restantes individualidades presentes.

O sr. capitão Bastos Lima fez depois um rapido bosquejo historico da vida e da obra do Colegio Militar, após o que houve demonstrações de gymnastica e de esgrima e numeros do canto coral.

Quando abandonámos o edificio, ia realizar-se no Alto da Quinta um exercicio de combate por um pelotão de infantaria apoiado por uma secção de morteiros ligeiros.

Ao fim da tarde haverá um encontro de «foot-ball» entre antigos alunos e a linha actual do Colegio.

Na igreja dos Martires

Mandada celebrar pela direcção da revista «Defesa Nacional», rezou-se hoje na igreja dos Martires missa por alma dos alunos e ex-alunos falecidos.

Foi celebrante o capelão militar Pedro Marques. A elevação tocou a marcha de continência um terno de clarins. No altar-mór fizeram a guarda de honra alguns alunos.

Ao piedoso acto assistiram, além de varios professores do Colegio Militar, de muitos ex-alunos e de suas familias e de uma deputação de cinquenta dos actuais alunos, os srs. general Moraes Sarmento, major general do Exército, brigadeiro Monteiro de Barros, governador militar de Lisboa; contra-almirante Sales Henriques, coronéis Anroubas Machado, Patacho, Andrade Velez, Cristovam Aires e Alvaro Pereira; tenente-coronel José Pomboiro, 1.º tenente Soares de Oliveira, director da revista «Defesa Nacional»; Carlos Selvagem, marquês de Castelo Melhor, engenheiro Sebastião Ramires, Raul Costa, etc.

Foi adiada a homenagem ao Presidente do Conselho

Por impossibilidade de comparencia do sr. Presidente do Conselho, foi adiada para o proximo mês de junho, devendo coincidir com a tradicional festa de encerramento dos trabalhos escolares, a cerimonia que hoje se devia ter realizado para conferir ao sr. dr. Oliveira Salazar o titulo de ex-aluno daquele estabelecimento.

E' esta a terceira vez que tal titulo honorifico, da maior significação, é concedido a figuras eminentes da governação publica. A primeira foi ao ministro da Guerra Helder Ribeiro em 1922, no banquete em que se celebrou a aposição das insignias da Torre e Espada na bandeira colegial e a segunda ao general Bernardo de Faria, que foi um dos mais ilustres directores do Colegio.

Importa recordar que o Principe Real D. Luiz Filipe usou o titulo de comandante honorario do batalhão colegial, cuja farda vestiu desde os tempos mais remotos da sua infancia.

A PRIMEIRA ALOC

«Nestas horas de perturbação, ergo por todos os que se enco disse o Sumo Pontifice num dis

(Continuação da 1.ª pagina)

fazer do cardinal Pacelli o Supremo Chefe da Igreja».—(Havas).

As felicitações da França

PARIS, 3.—O chefe do Estado enviou as suas «muitas e respeitadas felicitações ao novo Santo Padre. «Interpreto —diz o presidente—os votos que toda a França faz pelo vosso Pontificado».

Georges Bonnet enviou ao decano do Sacro Colegio um telegrama de felicitações ao novo papa. Por seu turno Daladier telegrafou ao mesmo decano nos termos seguintes: «Ficar-lhe-ei muito reconhecido se V. Ex.ª se dignar apresentar a Sua Santidade o meu profundo respeito e muito sinceras felicitações por ocasião da sua elevação ao trono pontificio».—(Havas).

O regozijo em Paris

PARIS, 3.—O presidente do Conselho Municipal de Paris enviou um telegrama a Pio XII, no qual se encontra a seguinte passagem: «Não se esquece o brilho que refulgiu da Camara Municipal de Paris quando recebeu S. E. o cardinal Pacelli. A população desta cidade regozija-se com a escolha do conclave».—(Havas).

Declarações de Getúlio Vargas

RIO DE JANEIRO, 3.—O presidente Getúlio Vargas fez a seguinte declaração a respeito da elevação de Mons. Pacelli a papa: «Foi a mais feliz possível, graças ao seu profundo conhecimento da politica da Santa Sé, alta cultura e grande intelligencia. Estou convencido de que estas qualidades excepcionais juntas ao seu fervor verdadeiramente asceta, farão dele um grande Pontifice».

No Brasil, onde Pio XII é conhecido, o anuncio do seu pontificado foi recebido com alegria geral.—(Havas).

Excelente impressão na Suecia

ESTOCOLMO, 3.—Todos os jornais consagram artigos extremamente elogiosos para o novo papa, acentuando que Pio XI considerava Pacelli como o mais digno de lhe succeder. O «Stockholm Tidningen» publicou um editorial afirmando que, depois de 400 anos de reforma, a Suecia, país protestante, tem mais consciencia do que a une ao catolicismo do que a separa dele. «Podemos estar convencidos de que, sob o reinado deste homem, sem medo e portador dum alto ideal, a Igreja de Roma fará ouvir a sua voz que será escutada em todos os paises. O mundo tem necessidade duma grande potencia espiritual entre as ligas temporais».—(Havas).

A alegria no Canadá

OTTAWA, 3.—A eleição do cardinal Pacelli para papa foi recebida com alegria nesta cidade. Os sinos tocam continuamente. A imprensa catolica exalta as virtudes de Pio XII e vê nele o continuador da luta contra as perseguições religiosas por parte dos nazis e dos comunistas.—(Havas).

Má impressão na Alemanha

BERLIM, 3.—A rapida eleição de Pacelli parece ter colocado os meios politicos perante uma situação inesperada. A imprensa comença sobretudo o acontecimento. Os jornais frisam que o conclave foi dos mais curtos que a historia regista e que a eleição do secretario de Estado rompe com a antiga tradição da Igreja.

O «Lokal Anzeiger» escreve: «Muitos cardiais deviam desejar a eleição dum Papa unicamente preocupado com o cuidado das almas. No entanto foi finalmente eleito o cardinal que possui os maiores conhecimentos politicos». Os jornais prestam homenagem ás qualidades de diplomata do novo eleito, frisando o papel importante que desempenhou quando foi em Berlim nuncio apostolico.

O «Deutsche Allgemeine Zeitung» assinala a popularidade que Pacelli teve na Alemanha. «Quando da sua

CIDADE DO VATICANO, 3.—O Sixtina, um discurso sobre a paz, que ticano. Eram, precisamente, 11 e 8 (latim, a sua alocução, que foi assim:

«Enquanto uma profundissima ena aterrados perante a terrivel responsa seus impenetraveis designios, quis e fazer chegar, sem demora, ao mundo mento, a nossa primeira palavra pa afeição, abraçamos paternalmente n mãos cardiais, cuja piedade, virti muito conhecidas. Saudamos, em seg e cada um dos nossos veneraveis irm sim como os padres, religiosos e reli para a difusão do reino de Cristo, sob a direcção dos bispos, colaboram os filhos, enfim, espalhados no mund perimentados pela pobreza ou pelo s desçam copiosas e bemfazejas as ma sco pensamento vai, tambem, neste m jubilarão—apraz-nos crer—ao sabere eles a Deus todas as orações e votos gem paternal queremos juntar um v paz, queremos dizer, que o nosso pres com tanta insistencia aos homens e foi até fazer a Deus a offerta espo esta paz, dum sublime de Deus, «qu dos os homens de coração não podem ridade e da justiça.

«Convidamos todos os homens á pelo santo amor do Cristo, á paz, e auxilio fraternal, amigavel colabora poriores interesses da grande família divina providencia. E nestas horas á parecem opôr-se á obtenção desta v profunda dos corações, erguemos a que se acham á frente dos Estados e cargo muito pesado de guiar os povo grosso. Eis, muito amados senhores, filhos, o primeiro voto que brota de nos alumia no coração. Temos diante que trabalham o mundo e em socor sermado, mas confiante. Invocamos palavras de S. Paulo: «Compreende nossos filhos, nem vós nossos irmãos, desejareis tornar vós este voto que f na vossa vontade que mais se appo nhor Jesus Cristo—de cuja plenitu nosso desejo e espalhá-lo como um n a terra enquanto em seu nome conec tolica».

Este discurso, que durou seis mil por Pio XII. No fim, os coros cantar ter dado a bênção. Sua Santidade á dos cardiais e altos prelados.—(Hav

partida de Berlim—diz— as ovações foram tão imponentes que o trafego paralisou».—(Havas)

Pio XII agradece a Vitor Manuel e a Mussolini as suas felicitações

ROMA, 3.—Vitor Manuel recebeu do Papa Pio XII o seguinte telegrama: «Vivamente reconhecido da Vossa cordal mensagem, sinto-me feliz por exprimir a V. Magestade e a S. M. a rainha imperatriz os votos que Nós elevamos a Deus ao principio do nosso pontificado pela Vossa saude e pela prosperidade cristã da nação italiana que Nós é muito quer da».

O secretario da Sacra Congregação dos Negocios Ecclesiasticos e Extraordinarios, Mons. Tardini, enviou ao Duce o seguinte telegrama: «As expressões de V. Ex.ª confirmam a Sua Santidade em nome da querida Italia, o que o povo eloquentemente manifestou.

O Santo Padre reconhecido a V. Ex.ª e a todos os membros do Governo, invoca sobre Vós a divina assistência e envia a toda a nação a sua primeira bênção apostolica».—(Radio Roma).

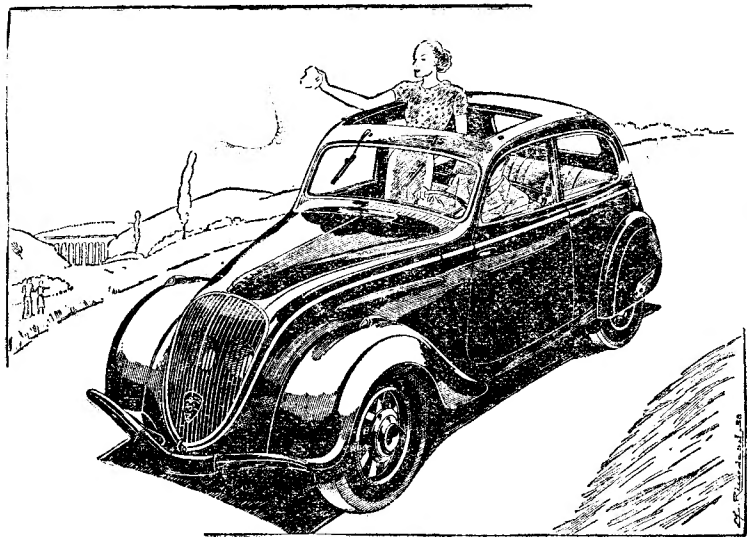
A acção de Pacelli na solução da Questão Romana

Após a tomada de Roma por Vitor

O automovel

Geugeot

o carro que dá se mpre prazer ao proprietario. Construidos para durar



Economicos — Elegantes — de fácil manejo

OREY ANTUNES, & C.ª L.ª
4, P. Duque da Terceira — LISBOA

Ag. OREY ANTUNES
59-65, Av. dos Aliados — PORTO

UNÇÃO DE PIO XII

temos a Deus uma oração especial

tram á frente dos Estados»

curso essencialmente pacifista

ovo pontífice proferiu hoje, na capela do rádio-difundido pela estação do Va-M. T.), quando Pio XII começou, em

cebidia:
ção nos invade a alma e nos sentimos
idade a que a divina Providência, nos
amar-nos, sentimos a necessidade de
catolico com o nosso primeiro pensa-
rnal. Antes de tudo e com particular
Senhor os nossos muito amados ir-
e e todas as altas qualidades nos são
da, com particular benevolencia todos
os do episcopado e abençoamo-los as-
sas e os que nas missões trabalham
que nas fileiras da Acção Catolica,
no seu apostolado hieraldico, a todos
e, especialmente, aqueles que são ex-
rimento. Que sobre todos e cada um
escolhidas graças do ceu, mas o nos-
mento solene, para todos os que re-
que o Papa eleva, igualmente, para
e todas as felicidades. A esta mensa-
e um convite para a paz, para esta
essor de piedosa memoria, aconselhou
vocou com tão ardentes orações que
anea da sua vida para a obter: para
ultrapassa todo o sentimento, que to-
teizar de desejar e que é fruto da ca-

z das familias unidas e harmoniosas
n, entre as nações através do mutuo
e o cordial entendimento para os su-
umana, sob o olhar e a protecção da
perturbação, quando tantos obstaculos
adeira paz, que é a expressão mais
us uma oração especial por todos os
uem incumbe a grande honra e o en-
o caminho da prosperidade e do pro-
diais, veneraveis irmãos e carissimos
sentimento de paternidade que Deus
dos olhos a visão dos males imensos
do qual Deus bendito nos envia, de-
era exortar a todos e a cada um as
os bem». Não sereis certamente vós
temos disso a firme consciencia — que
mulamos. Depois da graça de Deus, é
nossa confiança. Digne-se Nosso Se-
tudo temos recebido — fecundar o
esageiro da santa conciliação em toda
mos de todo o coração a bênção apos-

os, foi dito em voz clara e comovida
o «Tu es Petrus», depois de Pio XII
ou a capela Sixtina entre aclamações

Manuel I, Pio IX declarou diante do
Corpo Diplomático:

—Senhores. So's testemunhas de
que eu cedo perante a violencia. Desde
este momento eu sou prisioneiro de Vi-
tor Manuel!

A 12 de novembro de 1870 Pio IX lan-
çava a excomunhão maior sobre todos
aqueles que realizaram a invasão, usur-
pação e ocupação do domínio pontifi-
cio.

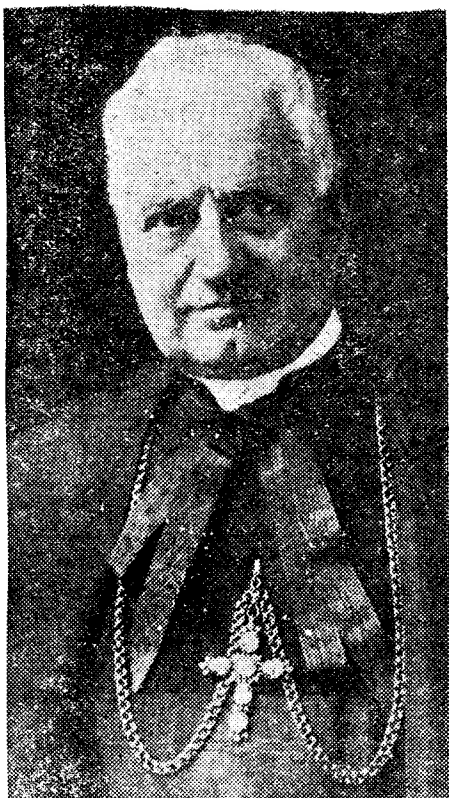
— Nasceu desde esse dia a famosa
Questão Romana, que se prolongou até
1929.

Pio XI propôs-se resolver esta Questão.
«E' necessario ser um papa alpi-
no», dizia sorrindo o Pontífice—para
realizar tão difficil ascensão.

Por sua vez Mussolini dizia: «Foi
preciso a revolução fascista para se
tentar resolver tão complexa questão».

As negociações abriram-se em ago-
sto de 1923. Representavam o Duque o
professor Barone, e a Santa Sé Mons.
Eugenio Pacelli, então ainda não car-
dial.

Morto o professor Barone, em 1929,
as negociações directas e officiais co-
meçaram entre Mussolini e Pacelli.



CARDIAL MAGLIONE

Novo Secretario de Estado do Vaticano

A celebridade do futuro cardinal se-
cretario não começou nessa epoca, mas
mais se revigorou.

Pouco depois da intervenção de Pa-
celli os preliminares do acordo, chama-
do de Latrão, estavam concluídos.

Mussolini conhece assim, muito bem,
as altas qualidades de politico, de eru-
dito, de diplomata, e as virtudes de
bom senso, de Pio XII.

Foi de facto o cardinal Secretario de
Estado, Pedro Gasparri quem assinou
o Acordo com Mussolini, um pela San-
ta Sé, outro pelo Reino de Italia.

Mas foi o simples Mons. Eugenio Pa-
celli quem, directamente, embora se-
gundo a orientação de Gasparri, su-
periormente emanada de Pio XI, quem
negociou e levou a bom caminho o di-
ficilissimo negocio.

Nesse mesmo ano Pacelli foi feito
cardial.

O governo português

apresentou felicitações
ao Nuncio de Sua Santidade

Hoje, pelas 12 e 30, esteve no pala-
cio da Nunciatura o sr. embaixador dr.
Teixeira de Sampaio, que, em represen-
tação do sr. ministro dos Negocios Es-
trangeiros, dr. Oliveira Salazar, foi
pessoalmente apresentar as suas felici-
tações ao Nuncio de Sua Santidade,
Mons. Pietro Ciriaci, com quem se de-
morou algum tempo.

Durante a tarde também os mem-
bros do Governo português foram ao
palacio da Nunciatura deixar os seus
cartões.

Sua Santidade Pio XII na tela

O São Luiz apresenta, esta noite, o
documentario da visita do Cardinal Pa-
celli a França, filme que tem foros de
sensacional, sabido que nos apresenta
pela primeira vez, na tela, a figura
prestigiosa do insigne purpurado, de-
pois de ser elevado á categoria de che-
fe maximo da Igreja Catolica.

Atenção

Pede-se á senhora que do S. P.
N., na noite de 4 de Fevereiro, le-
vou trocado, por engano, um ca-
saco de «taupe» o grande favor
de indicar a esta redacção ou
para o telefone 2 8330 a sua mo-
rada afim de se desfazer a troca.

QUESTÃO LITERARIA

EM TORNO DA CRITICA A «MONICA»

o ultimo romance de Aquilino Ribeiro

O sr. Gaspar Simões, por cuja alçada
critica, vasta e indeterminada como o seio
de Abraão, passa toda a produção livres-
ca nacional, desde as *Esperanças de Ber-
toldinho* ás reimpressões de Gil Vicente,
não compreendeu ou fingiu não com-
preender a minha carta ao *Diario de Lis-
boa*. Era de esperar. O seu forte é ler nos
escritos dos outros o que de modo algum
lá se escreveu. Em verdade, nunca me
passou pela cabeça responder á sua mer-
curial de quinta-feira, inefavel como to-
mo todas as mais, encabeçadas por uma
especie de prolegómenos, mixto de ora-
ção de sapiencia, invocação de quaker,
introito de missa, debate teologico, do
mais calculado efeito para espantar o in-
digena. Não, não foi a ele que respondi. O
que fiz foi mostrá-lo ao pio leitor, ten-
do-o apanhado em flagrante delicto de do-
lo literario. A esse leitor, que abre a ga-
zeta no carro electrico, no comboio, nas
salas de espera de cidades e vilas, quando
dispõe de cinco minutos de ripanço, que
pode possuir cultura e até juizo critico,
mas que é pio, isto é está de boa fé, em
atitude *bibendi*, quis apenas dizer:

—Este cavalheiro diz que Monica fala
difficil e precioso... como uma *bas-bleu*.
Não é verdade! A mocinha, que era a fi-
nada, limitou-se a papaguear o artigo do
homem por quem se apaixonou.

Que assim era apparecia claro como
agua para a meia duzia de pessoas que
me leram; para aqueles que me não le-
ram, conhecem, porém, os meus recursos,
embora modestos, de composição, a enor-
midade não era menos evidente. Mas po-
dia não sê-lo para o pio leitor perante
afirmativa tão rotunda e exclusiva: ouça-
se, nunca mulher alguma falaria assim...
etc.

Decerto mulher nenhuma falaria assim,
nem aquela D. Felicidade de quem zom-
bava D. Francisco Manuel; não falam
assim os proprios senhores das Acade-
mias, ainda os mais eruditos e votados ás
abstrações do espirito. Por isso era sim-
plesmente grotesco. Alguem podia ver
em Monica a lisboeta de quinze anos, fra-
gente, cheio de mimo, radiosa, que teve o
condão pelos seus varios encantos de
enamorar um homem vivo, do declinio
já da existencia! Não, o que se via era
uma traça de Biblioteca, um destes pei-
xes-prata, que roem nos livros até os cor-
deis, de duas dimensões, fugidios, e dei-
xam, esborrachados no papel, um grude
nojento. E uma vez aceite a abusão, o li-
vro de que ela era fulcro e eu persisto em
considerar uma das minhas melhores
obras estava sentenciado. Era uma torpi-
dade que, mercê, apenas, de perfidia ou
embrutecedora sonolencia á margem de
exaustivas «ocupações officiais», um prati-
cante das letras podia assacar a outro,
mas que importava?!

Eu creio que existe intrinseca á natu-
reza das coisas uma justiça inexoravel
que lhes regula as vicissitudes que estão
destinadas a sofrer. Creio que essa justiça
prevalece acima de tudo para o fenomeno
literario. O que vale fica, o que não vale
sossobra irremediavelmente em despeito
do reccuário mais solido de boticarios
e alveitares. Por isso encolho os ombros
quando a detracção me ferra os colmi-
lhos nas canelãs, estoicamente resignado
quanto ao futuro da minha obra.

Independentemente, porém, do amor
que voto á verdade literaria, pão pão,
queijo queijo, professo pelo leitor um re-
peito que não admite a menor chicana
tanto com a simplicidade, como com a
confiança de que me tornou depositario.
Por isso entendo que o escritor tem por
estricta obrigação defender também nele
e não apenas em si uma dignidade de que

são factores lisura, elegancia, equilibrio,
dignidade essa que reveste as formas dum-
ma ética, sua suprema razão de ser.

Na cronica de hoje tenta o critico en-
cartado da produção livresca de Portugal,
Brasil e Colonias, explicar-se. Metendo os
pés pelas mãos naquela tendencia que lhe
é peculiar para a salgalhada, chama á ve-
sania com que julgou *Monica* «lapso in-
significante». Diz Freund que os lapsos
traem os designios ancorados no sub-
consciente, não é precisa, pois, melhor
prova para documentar a sua candidez e
direitura. Ao mesmo tempo que o faz,
bate no peito, conclama, geme o choradi-
nho da ingratidão, diga-se de passagem,
não a meu respeito que nunca lhe pedi
uma referencia, uma palavra, uma opi-
nião quanto aos livros que ia publicando,
mas a respeito dos varios literatos que se
arroga de tratar como alfofre, protesta a
sua probidade, invoca os dois cabelos
brancos que ganhou nestas pugnas exe-
craveis. E' o caso do pobre de Cristo sur-
preendido a bifar o lenço numa tenda
«—Não, senhor, não tirei nada. Sou uma
pessoa de bem. Bebi a honradez de leite...
«—Homem, tem o lenço na algibeira...
«—E' falso; meteram-mo lá! Querem-me
desgraçar! etc., etc.

Fica-se quasi tentado, não digo a crer
no fautor da indelicadeza, mas a abdicar
dos direitos de lesado e a recalcar a co-
colera. A infalivel palavra de ira adverte,
porém, do caminho errado que trilháva-
mos. E', salva seja, a nossa historia. Duas
colunas ou quasi consome o senhor Gas-
par Simões a pretender demonstrar ser
inverosimil que aos catorze anos (quinze
aliás) uma rapariga, segundo o pensamen-
to paterno *azougue de mocinha que ás
duas por três dava sota e ás á mestra*, de
quem se diz precedentemente: *entrou a
ler aqueles dos livros do dia que ressu-
massem algum sentido na sorvada e sa-
fra produção, e era um mundo maravi-
lhoso que se abria á sua alma fascinada*
fosse capaz de decorar um artigo de re-
vista quando é seu autor o homem que a
cativou; que retire do corpo do artigo
em questão resposta a uma pergunta
da mestra; que Fräulein, alemã diplomada
certamente com curso superior, que emi-
grou para Portugal no pós-guerra (a
acção decorre em 26) formule perguntas
tão sábias e em lingua portuguesa; que a
rapariga em dado momento lhe possa re-
darguir não já com palavras de Tavares
intervertidas no discurso, mas com pala-
vras da alemã, em apparencia superiores
ao seu proprio entendimento.

Mas não vale a pena alongar a argu-
mentação contra uma parlenda que rele-
va menos de especioso que do ergotismo
ou traulhice. Aqueles dos leitores que
trazem os filhos nos estudos, os mestres,
o bom-senso e intuição de quem não traz
filhos a estudar nem é professor dirão se
aqui ha algum atropello do comeginho das
coisas ou dos factos estabelecidos pela
pedologia. Entretanto, para que este arti-
go de controversia não fique sem «vere-
dictum», ouso aqui pedir ao *Diario de
Lisboa* se digno publicar no suplemento
o trecho visado. E o fóro da *vox populi*
que julgue.

Da cronica de hoje destaco uma frase
que me lisonjeia e eu arquivio: *E' certo
que para este escritor não contam os ju-
zos dos criticos. Ceta va sans dire*, dos cri-
ticos que confessam ler os livros *sabe
Deus como*. Por estas e outras razões, a
minha carta lhe não era dirigida. O que
eu lhe teria dito, se tal fosse o meu pro-
posito e o que sou chamado a dizer-lhe
quanto ás dedicatorias com que lhe ofere-
ci os meus livros, vai ouvi-lo.

AQUILINO RIBEIRO

A procissão do Senhor dos Passos

realizou-se com grande imponencia

A exemplo dos anos anteriores, realizou-se
hoje, pelas 17 horas, com a costumada pom-
pa, e sob a presidencia do sr. arcebispo de
Mitilene, a procissão do Senhor dos Passos
da Graça.

Muito antes da hora marcada para a saída
do cortejo, era já elevado o numero de pes-
soas que enchiam por completo os passios do
largo da Graça. Nas janelas que se encontra-
vam ornamentadas com colgaduras, via-se tam-
bem muita gente.

Durante parte da tarde o templo esteve sem-
pre repleto de fieis detodas as categorias so-
ciais. O serviço de ordem foi feito por pra-
ças de cavalaria da G. N. R.

Dentro da igreja, devida á multidão que en-
chia a vasta nave, registaram-se alguns des-
maios.

A' hora a que escrevemos está a organizar-se
a procissão, que percorrerá o referido largo até
á esquina da rua do Sol, acompanhada pela
banda das Companhias Reunidas Gás e Ele-
ctricidade.

VIDA DESPORTIVA

Na vida desportiva do país está em pleno funcionamento, a criação da «competência única».

Fala-se em determinado lugar de dirigente, por exemplo, e logo varias pessoas afirmam que apenas determinado individuo poderá desempenhar a referida função. Ai daquele que alvitrar outro nome! Porque ha um só competente, só um, e mais ninguém desempenhará devidamente o citado cargo!

Fala-se em determinada modalidade desportiva, e logo se diz que ha apenas uma pessoa que a conhece profundamente, a sua tecnica e as suas regras. Ai daquele que appareça pretendendo saber tambem alguma coisa! Porque ha um só competente, só um, e mais ninguém pode saber nada. Eis o que nos leva a dizer que vigora a «competência unica» na vida desportiva do país!

* * *

Os participantes portugueses no «rallye» de Monte Carlo encontraram uma concorrente francesa, madame Simon, antes da cidade de Sofia, com o carro parado, por avaria e falta de oleo. Outros automobilistas tinham passado sem se comoverem com o que acontecia á senhora francesa.

Nunes dos Santos e Clington Lobo procederam de modo diverso. Auxiliaram a reparação da avaria e percorreram quilómetros em busca de oleo que depois vieram trazer á conhecida automobilista.

O gesto dos portugueses, que estavam longe de pensar que seriam obrigados mais tarde a desistir, podia comprometer-lhes a sua classificação.

Não importa—pensaram, provavelmente. Antes perder a competição do que destruir a fama de cavalheirismo e de gentileza que os portugueses gozam em todo o mundo!

Ricardo Zamora, o maior do «football» espanhol, está presentemente em S. Sebastian, depois de prisão em Madrid e de ter passado pelo «football» da França.

Zamora tinha em Espanha uma popularidade grande. Toda a gente o conhecia, o estimava e o admirava. De volta de Oviedo, onde fômos ha meia dúzia de anos arbitrar o desafio internacional Espanha-Yugo-Eslavia, no comboio que nos conduzia a Madrid viajava tambem a vitoriosa selecção de Espanha. Era de noite. Uma noite fria e gelada, de nevoeiro cerrado.

Pois, mesmo assim, em algumas estações, o comboio era aguardado por uma multidão imensa, que se deslocava para ver os jogadores internacionais de Espanha, mas principalmente para ver Zamora.

Zamora! Zamora!—era o unico grito que se ouvia. Ele, radiante, mostrava-

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 4. — S. Casimiro, rei. Lausperene, está na capela de Santo Antonio, na rua de Entre Campos, ás 9, missa da Paz; ás 18, terço de bém-ditos.

Terço, ladainha e benção: Capela de Nossa Senhora da Saude, ás 18, e de Nossa Senhora da Vitoria, ás 20 e 30.

Esta noite, ás 21 horas, na igreja de Nossa Senhora do Rosario de Fatima, haverá exercicio solene da Via Sacra. A seguir conferencia pelo rev. Sebastião Pinto sobre «O Sacramento da Confissão» e benção do Santissimo Sacramento.

RELAÇÕES ANGLO-ITALIANAS

Dr. Eugenio Morelli

Chega amanhã a Lisboa, vindo por via aerea de Roma, o prof. dr. Eugenio Morelli, medico e professor, director do famoso Instituto Forlanini, que é o mais perfeito e moderno centro de estudos fisiologicos, frequentado por medicos de todos os países.

O professor Morelli, que veio a Portugal a convite do Instituto de Cultura Italiana, demorar-se-á entre nós duas semanas, fazendo nas nossas Faculdades de Medicina, a pedido das respectivas direcções, algumas lições: em Lisboa, nos dias 6, 7 e 8; em Coimbra, nos dias 9, 10 e 11, e no Porto, em 13, 14 e 15.

As lições serão dadas nas respectivas Faculdades e serão abertas a todos os medicos e estudantes que queiram assistir.

O programa da visita do professor Morelli termina com uma conferencia no Instituto de Cultura no dia 16 do corrente.

se, e a manifestação atingia o delirio.

Hoje, este mesmo Zamora passeia em San Sebastian, mas já não consegue despertar o entusiasmo popular. Passa obscuro, esquecido, um pouco caído em desgraça!

Tudo muda...

T. S.

CICLISMO

O 31.º aniversario do Lusitano

O Lusitano Club Ciclista, uma das agremiações que entre nós mais tem impulsionado o ciclismo amador, vai festejar o seu 31.º aniversario, com as seguintes comemorações:

Dia 4, ás 9 e 30, na sala da União Velocipedica Portuguesa, distribuição dos prémios aos vencedores das provas realizadas na epoca de 1938. Serão entregues taças ao Benfica, C. U. F. e Campo de Ourique.

Dia 5, ás 9 horas, «rallye» velocipedico num percurso de 40 kilometros, com interessantes prémios em medalhas e objectos de arte. Ao clube do melhor classificado será entregue a «Taça Aniversario».

No mesmo dia, ás 12 horas, realizar-se-á o costumeado almoço anual de confraternização entre os socios.

TIRO A CHUMBO

Grande torneio de pombos em Benfica

Começa amanhã, no «stand» de Benfica, do Club dos Caçadores Portugueses, um grande torneio de tiro aos pombos, que promete decorrer com animação invulgar.

As provas começam ás 11 horas. Primeiro uma prova de ensaio, a um pombo, com a «handicap» na distancia.

Depois, a taça «Corda», tambem a um pombo e á mesma distancia «handicap», e logo a seguir a taça «Super Speed», a um pombo, ainda, mas a 3 distancias, 22 metros, 24 e 26.

Finalmente, este primeiro dia de provas fechará com a competição por «équipes», a 5 pombos por atiradores, á distancia fixa de 24 metros.

Cada «equipe» será constituída por três atiradores, e, como é natural, estes agrupam-se consoante a sua categoria e a sua tendencia clubista.

ATLETISMO

«Cross» de 7.000 e 10.000 metros

A Associação de Atletismo organiza depois de amanhã, ás 13 horas, nos terrenos do antigo campo do Cruz Quebrada (Lumiar) os campeonatos regionais de «cross» para juniors, 7.000 metros, e para seniors, 10.000 metros. Devem inscrever-se todos os clubes da especialidade.

A inscrição fecha hoje, ás 22 horas, na sede da referida associação.

TENNIS

Campeonato Internacional de Tennis no Estoril-Inverno

Realiza-se nos proximos dias 9 a 12 do corrente mês, organizado pelo Estoril Parque Tennis, este campeonato, com as seguintes provas: singulares, senhoras e homens; pares mixtos e pares homens.

A inscrição está aberta na Casa Spril, rua do Loreto, 34, 2.º, em Lisboa, e no Parque Tennis Estoril, até ao proximo dia 8.

A MUSICA

Um concerto sinfonico dirigido por um grande maestro húngaro

No dia 8 realiza-se no teatro Politeama o concerto sinfonico dirigido pelo consagrado maestro húngaro Eugénio Szenkar que, a convite do Circulo de Cultura Musical, vem a Portugal pela primeira vez.

Szenkar, que possui as mais solidas qualidades de regente, quer como tecnico quer como interprete, dirigirá a Orquestra da Emissora Nacional num programa onde figuram obras em que o talento do grande maestro húngaro se pode revelar sob todos os seus multiplos aspectos.

No Gremio Luso-Alemão

Jaime Silva, filho, professor de piano do nosso Conservatorio, realiza amanhã, á noite, no Gremio Luso-Alemão, um concerto dedicado á colonia alemã residente em Portugal.

Neste concerto, a todos os titulos interessante, serão executadas algumas das melhores obras classicas de autores alemães.

DE LUTO

Adriano Vicente

SETUBAL, 3. — Faleceu hoje, nesta cidade, o sr. Adriano Vicente, arrais muito estimado pelos seus camaradas. Contava 45 anos, e era natural de Setubal, onde deixa viuva e filhos. Era cunhado do tipografo do nosso jornal Francisco Pina, a quem apresentamos sentidos pesames.

Opiniões da Imprensa

Sobre a eleição do Papa

O «Matin» diz:

«O novo Papa tomou o nome de Pio XII. Ninguém estava, com efeito, mais perto do pensamento e do coração de Pio XI.

Ninguém podia inclinar-se, melhor, sobre as misérias da terra e estar mais proximo destas magnificas regiões misteriosas, onde o espirito é o unico tenhor soberano».

O «Jour» escreve:

«O nosso país sente uma satisfação particular por esta escolha do conclave. Não podemos esquecer as palavras de afectuosa simpatia com que em N. S. de Paris, a 13 de Julho de 1937, Mon. Pacelli, legado do Papa, se dignou celebrar a missão sobrenatural da França, através do mundo».

O «Petit Parisien» afirma:

«A missão que aguarda o novo Pontífice é pesada. Não se pode duvidar de que a cumprirá com o mesmo zelo inteligente e a mesma actividade incansavel que deu, durante toda a sua carreira, ao exercicio dos cargos que lhe foram confiados».

O «Excelsior» declara:

«Pio XII sobe á cadeira de S. Pedro numa hora em que o nacionalismo, tomando a forma religiosa, ergue os idolos barbaros em frente á imagem do Redentor. Graças ao apostolado de Pio XI, o mundo sabe agora que tudo o que arruinar a civilização cristã, arruinará a civilização humana».

O «Figaro» comenta:

«Tudo deslumbra nesta eleição. A rapidez extraordinaria com que se efectuou a escolha do conclave, o que lhe deu o caracter de uma verdadeira manifestação a favor do antigo secretario de estado de Pio XI, a magnifica independencia que o Sacro Colegio mostrou e a preocupação que os cardeais tiveram de dar á Igreja o chefe mais capaz de a dirigir nestes tempos dificeis.

Oxalá que Deus faça com que a historia o chame tambem o Papa da paz».

O «Times» escreve:

«A eleição do novo Papa foi notavel, por varias razões.

Em primeiro lugar não se seguiu a tradição de não ser escolhido, como novo Papa, o secretario de Estado, o que faz supor que não foram estranhos á eleição os conhecidos desejos de Pio XI.

Em segundo lugar, o nome que o novo Papa escolheu, dá a entender que ele tencione seguir o mesmo caminho do seu interposto predecessor.

Quando ainda era cardinal, Pio XII, condemnou as filosofias obscuras pela surpesteção do sangue e da raça. Aquella sua frase não foi esquecida na Alemanha, e o partido nacional socialista recebeu a noticia da eleição com surpresa, e talvez com receio.

Quando as filosofias politicas desafiavam toda a autoridade que não seja a do Estado, totalitario ou comunista, não surpreende que os cardeais em conclave tenham preferido a continuidade de uma politica pastoral e escolhido um nome excelente da Igreja para conduzir a barca de S. Pedro por mares perigosos.

As orações dos fieis da Igreja Catolica e as de muitos cristãos que não praticam a fé catolica, acompanharão Pio XII no desempenho da missão que assumiu ao fazer 63 anos».

O «Daily Telegraph» diz:

«A pretensão que tem o Estado de dominar

IMPRESA

«O Concelho de Sintra»

Começa a publicar-se no proximo dia 11 «O Concelho de Sintra», semanario orgão e propriedade da comissão concelhia da União Nacional daquela vila. O novo orgão da Imprensa, cujos objectivos são a unificação de todas as forças vivas do concelho no sentido de melhor aproveitamento das suas belezas naturais que collocam aquela região á frente das mais afamadas do mundo, vem preencher uma lacuna que há muito se fazia sentir, despertando já em todo o concelho justificado interesse.

«O Concelho de Sintra» terá como director o tenente engenheiro sr. Luiz Cancio Martins e chefiará a redacção o nosso colega na Imprensa sr. Francisco Gonçalves.

«A Batalha»

Dirigido pelo sr. Antonio Benjamin de Lima e tendo como redactor-principal o sr. José Duarte Costa e como secretario o sr. Mario Mata e Silva, saiu agora um novo jornal, intitulado «A Batalha», que no primeiro numero faz varias transcrições do Diário de Lisboa, que agradecemos.

Desejamos-lhe longa vida.

as consciências, a idolatria que rodeia os chefes temporais e as doutrinas de perseguição e de predestinação raciais, denunciadas por Pio XI, não causam menos horror ao novo Papa do que ao seu antecessor».

O «Daily Express» declara:

«A eleição de ontem foi um triunfo para a democracia».

O «Daily Mirror» declara:

«Apresentamos os nossos agradecimentos a Mussolini e a Ciano pela falta que cometeram quando mandaram pronunciar, na Imprensa fascista, a ex-comunhão de Pacelli».

O «News Chronicle» informa:

«A eleição de Pio XII prova que será mantida a politica de defesa da dignidade e dos direitos do individuo, em face das pretensões dos Estados totalitarios».

O «New York Times» declara:

«Hoje ainda a Igreja Catolica continua ao lado dos povos democraticos, em defesa da integridade do espirito e da fraternidade humana, contra a servidão moral dos novos barbaros».

O New York Tribune» esclarece:

«A escolha do conclave não surpreende. Eleger o homem que, durante os ultimos e dificeis anos de pontificado de Pio XI foi seu intimo colaborador e tem boa preparação para continuar a linha definida por Pio XI».

O «Baltimore Sun» louva:

«E' de louvar a prudencia e a habilidade com que o novo Papa terá de afrontar um inimigo brutal e sem escrupulos».

Sobre a questão espanhola

O «Figaro» diz:

«Enviando a Burgos aquele que é, sem contestação, o maior francês do seu tempo, a França assinala a importancia que liga aos laços de boa vizinhança e amizade tradicional que devem unir o nosso país á Espanha renovada.

Todos os franceses terão um sentimento de respeitosa gratidão para com o grande soldado que, mais uma vez, não hesitou em responder ao apelo do país».

«L'Epoque» declara:

«Pétain deve realizar em Espanha um trabalho proveitoso. Mostrará que a França não tem qualquer ambição territorial no país vizinho e que não é esse o caso de outras potencias. Reforçará os laços politicos e economicos que nos ligam. Não é precisamente o que se desejava em Roma».

O «Matin» informa:

«Pétain vai ser em Espanha o grande soldado que leva a paz».

A «Republique» declara:

«Para que os italianos deixem as Baleares é necessario que Franco saiba que a França não é governada pelos comunistas, ou omeunizantes, e que lhe não é hostil. Pétain dirá isto mesmo com autoridade.

Qual é o espanhol que duvidará da palavra do defensor de Verdun?».

A «Action Française» escreve:

«Os jornais italianos e os nossos jornais social-comunistas estão de accordo indignando-se com a missão de Pétain».

Os primeiros vêem nela uma marcha guerreira para impressionar Franco; os segundos uma humilhação perante Franco. O governo francês praticou um acto de boa politica».

Os 15 dias de Coimbra em Lisboa

E' já no proximo domingo que se inaugura, na Casa das Beiras, o salão dos Estudantes de Coimbra, com a assistencia do sr. Presidente da Republica, de diversos ministros e doutras entidades officiais.

A comissão organizadora trabalha afanosamente no sentido de dar a estas festas coimbrãs o maior brilhantismo.

No primeiro dia, além da inauguração solene, haverá, ás 21 horas, um sarau com a colaboração da Tuna Academica de Coimbra, do grupo coral da Casa das Beiras, fados pelos dres. Paradelo de Oliveira, Armando Pais, Edmundo Bettencourt e Serrano Baptista e guitarradas por Artur Paredes, Marques da Costa e dr. Afonso de Sousa, sólos de violino pelo dr. José Pais, antigo regente da Tuna Academica, e solos de harmonio pelos dres. Aires de Sousa e João de Azevedo.

O grande poeta Afonso Lopes Vieira dirá algumas palavras de abertura.

Não ha duvida de que as festas da Lusa Atenas vão marcar no nosso meio.

Coimbra é um motivo de arte inesgotavel e os seus estudantes são es interpretes da sua paisagem, do seu colorido, da sua sentimentalidade que eternamente vive em todas as gerações que por ali passam.



ESTRANGEIRO



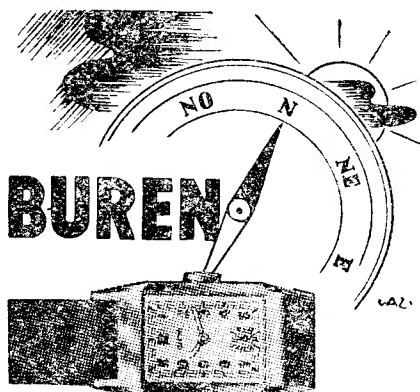
E' certa a viagem a Portugal do dr. Getulio Vargas

RIO DE JANEIRO, 3.—Nos círculos políticos diz-se como certa a ida do dr. Getulio Vargas a Portugal, no princípio de 1940. A realização da viagem, apesar do melhor desejo do Presidente da Republica, esteve até certo ponto duvidosa, por considerações de ordem interna. Nos meios afectos ao Cattete, ha agora a certeza de que o dr. Getulio Vargas realizará a visita para dar a alta adesão do Brasil às festas centenarias de Portugal.

Atribui-se o adiamento das férias do embaixador dr. Martinho Nobre de Melo ao desejo de que ele acompanhe a Lisboa o Chefe do Estado Brasileiro e de evitar duas ausências prolongadas do seu posto, no mesmo ano.—(Americana).

A terra treme em Nova York

NOVA YORK, 3.—Sentiram-se abalos de terra em varios pontos do Estado de Nova York. A população de muitas povoações fugiu para a rua alarmada.—(Americana).



ANTI-MAGNETICO

insensíveis a
fenómenos
magnéticos
orientam

No Extremo Oriente

Regime monetario

TIENTSIN, 3.—O governo de Pequim decretou a fiscalização cambial a partir de 11 de março. Este novo sistema provocará uma diminuição considerável nas exportações com diminuição correspondente das importações, em consequência da compensação. Como nas concessões inglesa e francesa existe um regime monetario diferente do da China, os japoneses tomaram disposições para fiscalizar a entrada e saída de todas as mercadorias. Assim, em volta da concessão puseram arame farpado electrificado apenas com algumas passagens, severamente guardadas por sentinelas.—(Havas)

As operações militares

TOQUIO, 3.—A Domei noticia que se desenrolam favoravelmente as operações de «limpeza» das tropas japonesas ao norte da provincia de Kiang-Su. Depois da travessia do Grande Canal—diz—as forças nipônicas progredem a leste de Sut-Sin. Por outro lado, anunciam de Hankeu que as tropas japonesas iniciaram o avanço a oeste de Hankeu, com o fim de se estabelecerem ao longo do ribeiro Han.—(Havas)

Na Alemanha nazi

BERLIM, 3.—O aniversario da prisão do pastor Martin Niemöller no campo de concentração de Sachsenhausen foi comemorado por uma enorme multidão reunida por ocasião do serviço religioso de quaresma na sua antiga paróquia no bairro de Dahlen, em Berlim. Notavam-se diversas comunidades da Igreja confessional prussiana.—(Havas)

Desmoronamento duma escola

TOQUIO, 3.—Informam a Domei:—Um violentissimo furacão, que assolou a costa sul da ilha de Kiu-Siu, provocou o desmoronamento duma escola em Higashi-Amagi. Morreram 3 crianças e ficaram gravemente feridas 10.—(Havas)

Politica norte-americana

WASHINGTON, 3.—A comissão especial da Camara dos Representantes aprovou o projecto de lei que confere ao presidente autoridade para a reorganização do poder executivo do governo.—(Havas)

O carcereiro de Wilde

encontra-se na miseria

LONDRES, 3.—Alguns jornais abriram uma subscrição a favor de Ton Martin, o guarda da prisão onde esteve Oscar Wilde, que foi demitido por ter fornecido particularmente ao poeta alimentação suplementar, em 1896. O carcereiro do autor de «Salomé», a quem de nada serviram os esforços de Wilde, junto de varios deputados, para que lhe fôsse perdoada a falta, foi para a Africa do Sul, onde combateu. Por ultimo, tentou arranjar meios de subsistencia como escritor. Presentemente, com perto de 80 anos, vive na miseria. Os jornais recordam que Martin arruinou a sua vida para ajudar um poeta.—(Americana).

Os incidentes de Dantzic

VARSOVIA, 3.—O Comissario da Polonia em Dantzic conferenciou ontem com o presidente do Senado, a proposito dos recentes incidentes de Dantzic.—(Havas)

V. EX.ª
NÃO
SABE?
DÓMÚZ
É O
REI DO
ANIZ

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necerck — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
7. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, às 15 horas
TELEFONE 2 9063

LEIA O

fixe

NO MEXICO

Uma agitada e sangrenta proeza de bandidos

CIDADE DO MEXICO, 3.—No Estado de Puebla um numeroso grupo de bandidos assaltou a importante herdade do rico fazendeiro Manuel Herrera Villa e matou o seu proprietario e toda a sua familia constituída por nove pessoas.

Alguns trabalhadores da herdade que fizeram frente aos bandidos foram também mortos.

Em seguida os bandidos roubaram tudo quanto puderam daquela herdade e lançaram-lhe depois o fogo.

As autoridades, ao terem conhecimento do sucedido, ordenaram a saída imediata de forças da Policia montada que foi em perseguição dos bandidos.

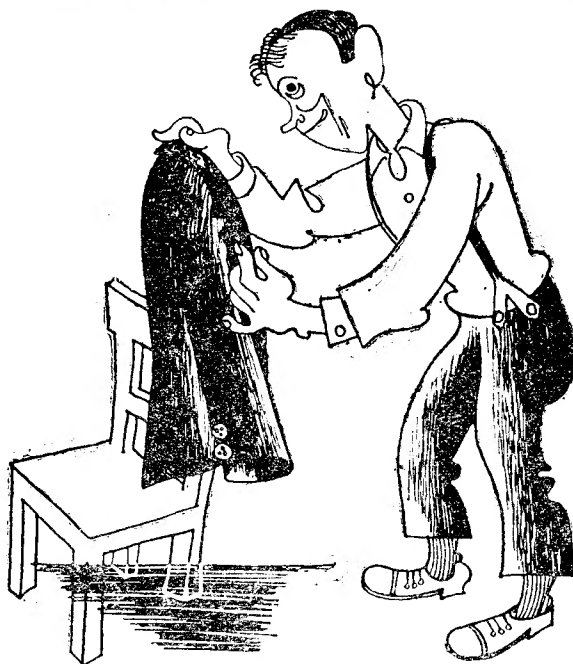
Num combate que travaram com estes nas proximidades dum bosque os bandidos tiveram 7 mortos e 5 feridos.

No numero dos mortos figura o chefe da quadrilha Thomas Iglesias que, pomposamente se alcunha de «Rei do Mexico». As forças federais tiveram 5 baixas.

Os restantes bandidos que conseguiram escapar com elevadas quantias roubadas na herdade de Manuel Herrera Villa estão a ser perseguidos pelas forças montadas de Policia.—(United Press)

A situação na India

LONDRES, 3.—Comunicam de Rajkot que Gandhi chegou ali e ordenou a imediata suspensão da campanha de desobediencia civil que estava sendo levada a cabo naquela provincia central indiana.—(United Press).



ACHA DECORATIVA

A neve que cobre a gola ensebada do seu casaco, mas saiba que os seus amigos troçam de si, chamando-lhe nojento.

Prove-lhes que é um homem asseado, usando CASPITÉ! o único tónico que acaba de vez com ela.



UM PRODUTO

COURAÇA

A VENDA EM TODA A PARTE

Deverei dizê-lo

a meu marido?

O Jorge diz frequentemente que aquilo que inicialmente o atraiu para mim—e me torna ainda tão diferente das outras mulheres—é a beleza natural da minha tez. «São tantas as raparigas» diz ele, «que têm o nariz lúcido ou grandes manchas de pó! Evidentemente; sirvo-me de pó de arroz, mas este produz um efeito perfeitamente natural porque é aerizado, tão fino e tão leve que flutua realmente no ar. E' por isso que o Pó Tokalon se aplica tão regular e uniformemente—recobrando a pele dum fino

veu de beleza de apparencia absolutamente natural, differentissima, nos seus efeitos, dos póes pesados e fora de moda que só dão uma apparencia de caracterização. A recente e sensacional descoberta do pó «aerizado» modificará todas as suas idéias sobre os póes de arroz. Experimente-o hoje mesmo.

A' venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva para o Deposito Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

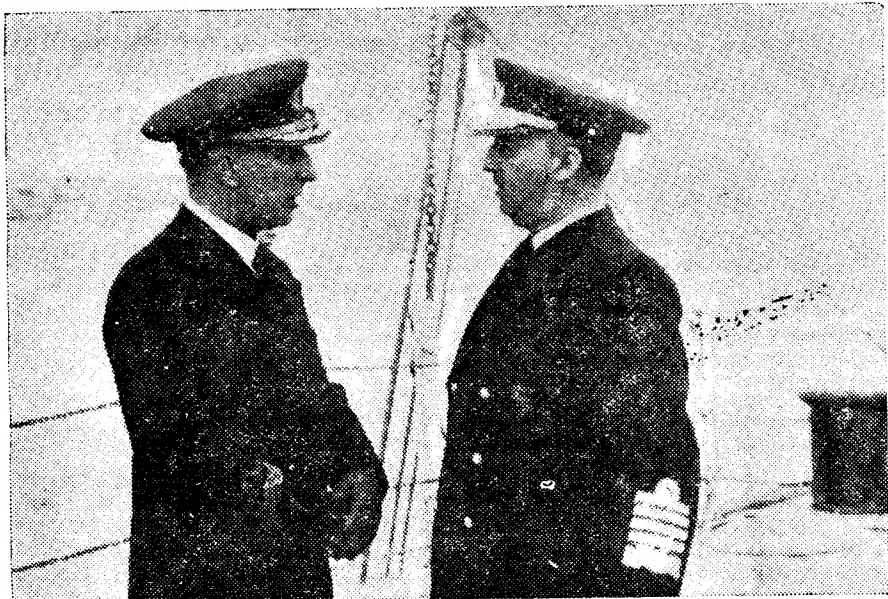


ULTIMAS NOTICIAS

PAPEIS PINTADOS
Oleados — Passadei-
ras, etc.
Lopes dos Santos, L.^{da}
Rua Augusta, n.ºs 82 e 84
Telef. 2 3637

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

A missão de Pétain em Burgos será de pouca duração?



O general Franco, que veste pela primeira vez o uniforme de capitão-general da Armada, conversando com o almirante Moreno, durante a revista que passou á esquadra espanhola na porto de Tarragona.

PARIS, 3.—Nos círculos geralmente bem informados continua-se a dizer que o marechal Pétain, nomeado embaixador da França na Espanha Nacionalista, não ocupará aquele cargo por mais de três meses. A sua escolha, que foi acolhida com simpatia tanto em Espanha como em França, indica-se como a mais acertada e diz-se que Pétain, com o seu prestígio, saberá de frontar os primeiros tempos de dificuldades.—(United Press).

O Reich acolheu favoravelmente a nomeação de Pétain

BERLIM, 3.—A escolha do marechal Pétain para embaixador francês em Burgos encontra eco favorável na Alemanha. A imprensa publica o retrato do marechal e consagra longos artigos á sua carreira, sublinhando, nomeadamente, a defesa vitoriosa de Verdun. O «Lokal Anzeiger» diz que «as suas virtudes são um símbolo para os oficiais franceses».—(Havas).

A missão de Rochat em Burgos

BURGOS, 3.—A's 12 e 40, Rochat foi introduzido no gabinete do general Jordana.

A's 12 e 50 Rochat despediu-se de Jordana e declarou aos jornalistas que viera encarregado de uma missão precisa: entregar a comunicação do governo francês que anuncia o reconhecimento «de jure» do governo de Franco: «A minha missão, concluiu, está terminada».—(Havas).

Legação espanhola em Tanger

TANGER, 3.—Como o sultão de Marrocos reconheceu o governo de Franco, as autoridades nacionalistas tomaram posse, ontem á tarde, da legação de Espanha nesta cidade.—(Havas).

O reconhecimento pelo Brasil

PARIS, 3.—Quinones de Leon recebeu Sousa Dantas, que o foi visitar a propósito do reconhecimento do governo de Burgos pelo Brasil.—(Havas).

Legação da Grécia em Burgos

ATENAS, 3.—Depois de varios anos de suspensão, foi restabelecida em Espanha, a legação da Grécia.—(United Press).

As audiências de Jordana

BURGOS, 3.—O general Jordana recebeu ontem, além do embaixador de Portugal, o ministro do Japão e o representante da ordem de Malta.—(Havas).

Medidas nacionalistas

BARCELONA, 3.—A Banca de Crédito abriu um crédito de 75 milhões de

pesetas destinadas á execução de trabalhos publicos.—(United Press).

Polícia de Barcelona

BURGOS, 3.—Restabeleceu-se o cargo de chefe superior da Polícia de Barcelona, nomeando-se para o desempenho Luiz Marit Olivares. Por outro lado, ordenou-se a depuração dos funcionários de sociedades de beneficência. Foi prorrogado o prazo para a retirada da moeda de prata até 15 de março. Além disso, o decreto que nomeia conselheiro da Falange Rafael Sanchez, emprega pela primeira vez o termo «camarada».—(Havas).

Serviço de «taxis» em Barcelona

BARCELONA, 3.—Os «taxis» começaram a circular antontem. Anuncia-se que foi preso um casal acusado de varios crimes. Foram presos também dois individuos que detiveram muita gente, por ordem de Barriolero, para lhe impôr multas.—(Havas).

Tribunal de Responsabilidades

SAN SEBASTIAN, 3.—O Tribunal de Responsabilidades Politicas vai instalar-se, provisoriamente, nesta cidade.—(Havas).

A situação em Madrid

MADRID, 3.—O «comité» executivo da União Republicana, reunido ontem de tarde, decidiu dirigir a todas as federações e secções do partido uma comunicação, frisando a necessidade de manter a linha politica seguida até aqui e reforçar a ligação entre os diversos partidos e organização da Frente Popular. Reiterou a sua confiança ao governo.—(Havas).

MADRID, 3.—Os madrilenos não parecem interessar-se muito pela demissão de Azaña. Com efeito, nos ultimos tempos têm sido tantos os acontecimentos importantes, que este não suscita grande interesse aos madrilenos que pensam, sobretudo, nos acontecimentos de ordem militar. O barulho, de vez em quando, da fuzilaria, indica-lhes que para eles ha outros problemas mais instantes do que as especulações á volta do futuro sucessor de Azaña. Este, tendo deixado Madrid e só voltando ali em 1937, para fazer um discurso pela Radio, perdera prestigio entre o povo.—(Havas).

Bombardamentos aereos

CARTAGENA, 3.—Cinco aviões nacionalistas bombardearam ontem, de tarde, o centro da cidade, causando estragos importantes e fazendo alguns feridos.—(Havas).

O MOMENTO INTERNACIONAL

Estão a fazer-se na Tunisia grandes concentrações de tropas francesas

ROMA, 3.—O «Lavore Fascista» afirma que continuam a chegar á Tunisia grandes contingentes militares franceses, com «tanks», secções motorizadas de metralhadoras, baterias anti-aereas, artilharia pesada e ligeira e numerosos esquadrões de cavalaria. Estes contingentes são enviados para a fronteira franco-italiana, onde já se encontram outras forças militares, cujos efectivos são bastante elevados.

O mesmo jornal afirma também que são numerosas as esquadrihas de bombardeamento e de caça francesas que, nos ultimos dias, chegaram aos varios aerodromos militares da Tunisia e que diversos barcos de guerra franceses cruzam ao largo de Tunis e da Corsega.

O «Lavore Fascista», depois de perguntar com que intuito a França está a fazer tão importantes preparativos belicosos na Tunisia, os quais não podem ser dirigidos senão contra a Italia, afirma que, procedendo desta maneira, os franceses obrigam Mussolini a tomar «medidas belicas drásticas» e que estas não se farão esperar, a fim de que a França se convença, de uma vez para sempre, de que a Italia fascista não a teme, nem a qualquer outra potencia por muito poderosa e rica que seja, pois os italianos estão actualmente em condições de afrontar todas as eventualidades.

Aquele jornal termina o seu artigo dizendo que a Italia não desiste das suas reivindicações coloniais e que é bom que a França se vá preparando para lhe restituir as suas antigas colonias.—(United Press).

As compras de aviões para a França no estrangeiro

PARIS, 3.—Nos círculos aeronauticos franceses bem informados afirma-se que o governo francês, além dos aviões de guerra já comprados ou encomendados nos Estados Unidos, acaba de adquirir agora mais 400 daqueles aparelhos, o que eleva a cerca de 1.500 os aeroplanos encomendados pela França aos fabricantes norte-americanos.

Os mesmos círculos afirmam que o governo de Daladier encomendou também numerosos aparelhos de bombardeamento e caça, e grande numero de motores para aviões na Inglaterra, Suíça, Holanda e Checo-Estovaquia. As importantes fabricas inglesas de motores «Rolls-Royce» entregarão á França, nos principios de maio proximo, 500 motores «Merlin-X», que serão montados nos aparelhos franceses de bombardeamento «Amiot».

A fabrica de Berna «Hispano-Suiza» envia mensalmente para França 100 motores para serem montados nos aparelhos de caça franceses «Morane». As fabricas «Skoda» e «Walter», da Checo-Estovaquia, enviam também mensalmente para a Aeronautica francesa uma média de 200 motores para aviões.

A' Holanda, o governo de Daladier encomendou 80 aviões de caça «Koolhoven», que se destinam á aviação maritima.

No Canadá estão também em construção algumas centenas de aviões de guerra destinados á França e nas fabricas de aviação francesas trabalha-se, intensamente, na construção de aparelhos de bombardeamento e de caça.

Os círculos militares franceses manifestam a opinião de que, dentro de um ano, a França será uma potencia aerea de primeira ordem e capaz de fazer frente á pior das eventualidades.—(United Press).

A pretensa mobilização italiana

LONDRES, 3.—O «Daily Telegraph», ocupando-se do alarime provocado em Londres por causa, duma noticia errada sobre a mobilização na Italia de um milhão de homens, noticia que foi imediatamente desmentida pelos proprios jornais, escreve que em Londres se tem a certeza de que as chamadas ás fileiras na Italia, nestes ultimos dias, não constituem um sistema de mobilização.—(R. R.).

A atitude da Suíça

LONDRES, 3.—A independencia politica da Suíça foi reafirmada ontem á noite por Henri Vallotton, presidente do conselho nacional suíço na reunião do grupo inglês da União Inter-parlamentar. «A Suíça—disse—ama apaixonadamente a liberdade; é orgulho-

samente independente e quer conservar-se suíça. A Suíça recusa-se a deixar ideologias estrangeiras penetrar no seu territorio, quer se trate de comunismo quer de nazismo e fascismo. A Suíça conservou-se sempre fiel á Sociedade das Nações. Em vista da situação belicosa da Europa, a Suíça foi obrigada a aperfeiçoar o seu exercito e a fortificar as fronteiras, mas procura manter as melhores relações possiveis com todos os paises. Todavia não está disposta a inclinar-se perante nenhuma dominação estrangeira».—(Havas).

Os funcionarios da Alfandega de Lisboa

homenagearam o seu director

Os funcionarios da Alfandega de Lisboa reuniram-se hoje, ás 16 horas, na respectiva direcção, no Terreiro do Paço, em manifestação de apreço ao seu director, sr. Manuel Gonçalves Monteiro, pelas suas altas qualidades de trabalho, traduzidas não só no exercicio do seu cargo, mas também em diversas publicações e em muitos artigos sobre assuntos da sua especialidade, e principalmente referentes a questões coloniais. Aquele ilustre funcionario superior foi agora condecorado pelo Governo com a Ordem do Imperio Colonial, e as pessoas que trabalham sob as suas ordens não quiseram deixar perder a oportunidade que tal facto lhes dá para manifestarem ao sr. Manuel Gonçalves Monteiro, com as suas felicitações, a admiração e a amizade respeitosa que todos sentem por ele.

Compareceram os funcionarios, não só do quadro interno, mas de todos os pertencentes á Alfandega de Lisboa, e, em nome de todos o chefe de serviços sr. Artur de Almeida pronunciou algumas palavras de elogio á pessoa do sr. Manuel Gonçalves Monteiro e á sua obra, depois do que lhe entregou as insignias da comenda com que foi condecorado, encerradas num lindo estojo vermelho.

O director da Alfandega de Lisboa, muito comovido, disse que a data de hoje ficará para sempre na sua memoria, e que, tomando a decisão do Governo, mais do que como uma homenagem, como uma indicação de que deve continuar no caminho trilhado até hoje, procurando bem servir e cumprir as leis e as ordens superiores, via naquella manifestação uma prova de que todo o pessoal da Alfandega estava integrado na mesma orientação.

OLIVEIRA CESAR

Teve a amabilidade, que agradecemos, de vir apresentar-nos cumprimentos de despedida o distinto diplomata sr. R. L. de Oliveira Cesar, até aqui encarregado de Negocios da Argentina e que foi colocado agora na representação daquela Republica em Burgos.

Não podemos deixar de ser sensiveis a esta manifestação, tanto mais que o sr. Oliveira Cesar pugnou sempre, com apuro e dedicação, pela boa amizade luso-argentina.

PAGINA DE AERONAUTICA

Um exemplo O governador da Guiné fala-nos

que nos vem de longe

As colónias oferecem-nos alguns exemplos de orientação aeronautica, que mereciam ser seguidos. Organismo de actividade autonoma, acarinhados pelas entidades oficiais, sem obstáculos a emperrar a sua marcha, o desenvolvimento acentua-se assinalando-se dia a dia, um progresso notavel que estamos longe de atingir.

Na generalidade, o piloto menos voado de Angola ou Moçambique, possui mais horas de voo do que a maioria dos aviadores civis metropolitanos. Quasi todos passaram por aparelhos de transformação, o que quer dizer que os pilotos coloniais possuem melhores condições para servir o país em qualquer emergência.

Acresce ainda que o treino é obrigatório.

Ora isto não traduz a existência no ultramar português de maior tenacidade e dedicação. Ha talvez um sentido pratico cujos resultados demonstram a sua eficiencia, uma tenacidade propria da gente portuguesa e uma compreensão nitida dos serviços que a aviação poderá prestar. Tanto em Angola, como em Moçambique, poucos colonos tiraram o «brevet» por desporto. Procurou-se a utilidade e não o snobismo.

As colónias necessitavam de ligações aéreas, para transporte do correio e de passageiros e o tal sentido pratico indicou que era indispensavel ter aparelhos e fazer pilotos. Em pontos distantes do vasto territorio colonos careciam, com urgencia, de socorros medicos, que só lhe poderiam ser prestados a centenas de kilometros e o problema, que de inicio se apresentou difficil de resolver, encontra-se praticamente solucionado. E é por aqueles motivos que a população das nossas mais importantes colónias, entusiasta e dedicada, se esforça para o progresso aeronautico. Pratica, sobretudo.

O governo reconheceu o facto e acarinhou a vontade de bem servir, dotando as colónias com tecnicos, concedendo algumas facilidades e fechando os olhos as praxes burocraticas, que só iriam prejudicar o desenvolvimento da aviação colonial.

* * *

Sobre aerodromos tambem poderemos recorrer a Angola e Moçambique, como norma a copiar.

Em ambas as colónias, ainda a aviação ensaiava os seus primeiros passos, já por todo o territorio se compreendia a necessidade de construir campos. E, de norte a sul, surgiram, rapidamente, como por encanto, algumas dezenas de esplendidas pistas. E dessa compreensão, nasceram as escolas de Pilotagem de Benguela, Mossamedes, Sá da Bandeira, Nova Lisboa, encontrando-se outras em organização.

Em Portugal permitiu-se e facilitou-se, para a divulgação aeronautica, que as Camaras e entidades particulares pudessem construir campos de aviação.

Poucos resultados porém se colheram. Contam-se pelos dedos as novas pistas. O Porto, a segunda cidade do país, não possui aerodromo e em Coimbra está agora a procurar construir-se um campo. Em Faro, perdeu-se a pista da Meia Legua. E no entanto, o entusiasmo pela aeronautica é no momento propicio a um trabalho colectivo em prol da aviação. Aos Municipios e outras entidades compete-lhes auxiliar a propaganda da aviação e estamos certos de que o governo concederá o imprescindivel apoio, porque se estuda, presentemente, o aproveitamento de todas as energias e dedicacões, para que não resultem infrutíferos os esforços de alguns entusiastas e as facilidades que o Estado concede.

A. B.

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s'representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c 1.º.

TELEF. 4 6865

sobre a aviação na sua colónia

Encontra-se presentemente em Lisboa o sr. major Carvalho Viegas, illustre governador da Guiné, a fazer o tirocinio para a promoção ao posto imediato. A acção que tem desenvolvido em seis anos de governo é importante. Pagas as dividas á Metropole e ao Banco Ultramarino, possui hoje a colónia saldos que permitem encarar com confiança o futuro.

A prosperidade da Guiné não tem sido estranha a influencia do sr. ministro das Colónias, que lhe tem dedicado carinho especial, demonstrado ainda recentemente com a nomeação do sr. major Sergio da Silva para director do aeroporto de Bolama e orientador aeronautico.

A situação geografica da Guiné, e as esplendidas condições do aeroporto garantem, num futuro proximo, um lugar de relevo na ligação aerea com a Africa e America do Sul. As pistas, tanto para a amarração de hidros, um plano de agua tranquilo com mais de duas milhas de extensão, como a de aviões terrestres, são muito superiores ás de Dakar e Bathurst.

Quisemos, pois, ouvir o sr. major Carvalho Viegas sobre o aeroporto de Bolama e recolher a sua autorizada opinião dos possiveis progressos aeronauticos da colónia.

Amavel, não se furtou o illustre official a conceder-nos algumas palavras e disse-nos:

— O aeroporto de Bolama deve-se á visão clara do sr. ministro das Colónias que, conhecedor da excelencia da sua situação, procurou apetrechá-lo para que fôsse um dos primeiros da Africa Occidental, servindo o seu intenso trafego aereo. O sr. dr. Vieira Machado, tem acompanhado de perto os trabalhos, informando-se dos seus mais pequenos pormenores. Do sr. ministro tenho recebido o maior estímulo. Pertence-me comentar a execução das directrizes recebidas.

E continuando:

— Presentemente tocam na Guiné os aviões da «Air Maritime» e da «Imperial Airways». Os pilotos e tecnicos daquelas companhias são unanimes em afirmar, que as condições do aeroporto são excepcionais, prevendo, para breve, o aumento do trafego. Creio ainda que, a Luftansa, pensa tambem

utilizar Bolama para as suas carreiras com a America do Sul.

Falámos depois sobre o desenvolvimento que poderá ter na colónia, a aviação civil.

E o sr. major Viegas precisa:

— Com a ida do sr. major Sergio da Silva, official competente e activo, e o restante pessoal, já nomeado, deve movimentar-se a propaganda pela aviação. A população não é rica, mas ha de fazer-se alguma cousa. Estou disposto a dispensar todo o auxilio ao meu alcance, porque reconheço a utilidade da aviação. Fundou-se um Aero-Club que merece a minha maior simpatia.

Prosseguindo, diz-nos ainda o sr. governador:

— Construir-se-ão pistas em varios pontos da colónia, que previamente serão escolhidos, obedecendo aos necessarios estudos. Ha de adquirir-se tambem, de inicio, um aparelho.

E a terminar:

— O material radiogoniometrico e radiotelegrafico já se encontra na colónia. Necessita somente de ser montado. Devo destacar o trabalho do sr. capitão Caldeira Pires, que estudou o apetrechamento do aeroporto. E já agora seja-me permitido dar um alvitre: seriam recebidos com o maior regozijo na colónia os nossos aviões de bombardeamento, em viagens periodicas de treino. Possuiriam até dupla finalidade essas viagens. Mostraria aos indigenas que nós tambem temos aviões, o que teria grande repercussão, tanto na Guiné, como nas colónias vizinhas. E quem conhecer as colónias sabe bem as vantagens que nos traria, como medida de soberania.

O 1.º Congresso Nacional de Transportes

Como manifestação complementar do 1.º Congresso Nacional de Transportes a efectuar no Porto, sob o patrocínio do nosso prezado colega «Diário de Noticias», haverá duas organizações para aviominiaturistas, sob a direcção do sr. Ricardo de Sousa Lima, director da Liga de Iniciação e Propaganda Aeronautica. No Palacio de Cristal efectua-se á 1.º Salão Português de Aviominiatura e no dia 26, no campo de Espinho, efectua-se um concurso de duração de voo para aviominiaturas.

UM INVENTO QUE FACILITA

as descolagens e aterragens

Um novo invento que foi introduzido, na forma de asas auxiliares recolhíveis, num avião comercial com a velocidade de cruzeiro de 270 milhas por hora, construido pela companhia inglesa Farey, faculta meios efectivos de variar a superficie da asa e, por consequencia, a mudança da carga conduzida por cada unidade da area de asa. Para a descolagem, as asas supplementares saem do seu reconhecimento, situado na retaguarda das asas principais do aparelho, convertendo-o, por algum tempo, num biplano. Naquella posição, aderem suficientemente á area de levantamento, para reduzirem a carga transportada, o que facilita uma velocidade de descolagem relativamente baixa, para uma proporção de subida rapida.

Para as aterragens, as asas auxiliares são mais distendidas, formando uma especie de «flaps», que servem de travão aereo, aumentando ainda a capacidade de sustentação. Por aquella forma, a velocidade de aterragem é reduzida em cerca de dez milhas por hora.

O avião que realizou as experiencias peza dezanove toneladas, com a carga completa, e foi construido para transportar até trinta passageiros.

O invento, resultado de três anos de intensas e secretas investigações, permitiu aos desenhadores fazerem as asas principais trinta por cento mais pequenas, o que significa menor superficie de resistencia, assim como uma maior capacidade de carga nas asas e, simultaneamente, aumenta a «performance» do aparelho, que este ano será construido em serie, afirmando os tecnicos ingleses.

A aviação em Angola

O sr. capitão Joaquim Baltazar, adjunto aeronautico em Angola, onde tem exercido actividade merecedora dos maiores louvores, é esperado, como noticiámos, brevemente, em Lisboa. Numa das nossas unidades de aviação, aquele official desempenhará, durante certo tempo, as funções de comandante de esquadilha, estagio indispensavel para a sua promoção. A seguir dirigirse-á á Alemanha, a fim de frequentar um curso de voo sem visibilidade.

Assim que regresse o sr. capitão Baltazar a Angola devem ser enviados para a colónia, um trimotor e um b.motor, o «Dragon-Rapide», da fabrica Havilland, os quais serão destinados aos serviços aereos da colónia.

A verba respectiva, dois mil e trezentos contos, encontra-se em vista no orçamento.

Do nosso país

A linha Londres-Lisboa

A British Airways, que montará a linha aerea diaria Londres-Lisboa, com prolongamento para a America do Sul, está negociando directamente com o governo do general Franco a autorização para os seus aparelhos sobrevoarem o territorio espanhol e utilizarem, como campo de recurso, o aerodromo de Salamanca.

As negociações devem ficar concluidas brevemente, facilitadas, como estão, com o reconhecimento do governo nacionalista. Nos circulos espanhols prevê-se ainda que a companhia estabelecera escala em Salamanca.

Do estrangeiro

ESTADOS UNIDOS

Foi apresentado um novo prototipo, monoplano, ligeiro, de interceptação, CW-21, construido pela firma Curtiss. O novo aparelho é armado com duas metralhadoras e tem uma velocidade de cerca de quinhentos kilometros á hora. Pesa mil e oitocentos quilos.

A direcção da Aviação Civil vai instalar, em doze universidades, escolas de pilotagem. Os novos pilotos transitarão, em seguida, para centros de transformação.

ESCOLA DE AVIAÇÃO CIVIL "SALAZAR"

Aprovada oficialmente por despacho de S. Ex.ª o Presidente do Conselho, publicado no «Diário do Governo» de 1 de Junho de 1938

Director-Tecnico: Sergio da Silva — major-aviador

Nova tabela com baixa de preços á hora e a contracto

Facilidades de pagamento

8 aviões de 40 HP

1 avião de 50 HP

todos de dupla inflamação

Curso teorico gratis

Brevemente em exposição o novo avião de 50 HP no **STAND OPEL** da conhecida firma

DINIZ D'ALMEIDA & FREITAS, LD.ª

Avenida da Liberdade n.º 208

Inscrições e informações na secretaria da Escola

Rua do Amparo n.º 25, 2.º

Telefone 2 7977

Para que haja tranquilidade no mundo, é preciso q

A LIQUIDAÇÃO DA GUERRA ESPANHOLA

PARA ESTAI

DESAPARECE DA CENA EUROPEIA

A Grã-Bretanha,

é o elemento mais

um motivo sério de preocupações e dúvidas



O DUQUE DE ALBA
cuja acção muito contribuiu para apressar o reconhecimento de Franco pela Grã-Bretanha



RAFAEL GUARIGLIA
embaixador italiano em Paris, que foi a San Sebastian conferenciar com o seu colega em Burgos



ASHTON KWATKING
perito do Foreign Office que foi a Berlim em missão de confiança do seu governo

Extingue-se um foco de guerra na Europa. A questão espanhola aparece regulada, não segundo as conveniências dos governos de Londres e de Paris, como poderiam deixar prevêr as diligências ultimamente realizadas em Burgos por «sir» Robert Hodgson e pelo senador Leon Bérard, mas de acôrdo com a vontade do vencedor da luta que ha mais de dois annos ensanguenta a terra de Espanha.

A prova disso está no discurso pronunciado por Neville Chamberlain, na Camara dos Comuns, e na deliberação de Manuel Azaña resignando as suas funções.

Como a politica de prestigio não pode ser considerada um factor indifferente na evolução dos acontecimentos internacionais, a liquidação do caso espanhol equivale a uma victoria diplomatica dos Estados totalitarios em relação ás potencias democraticas do occidente europeu. O reconhecimento foi feito sem condições; a França comprometeu-se a dar satisfação a todas as reivindicações formuladas pelo governo de Burgos.

E' certo que o acôrdo Bérard-Jordane continua a ser um segredo de chancelaria. Mas ninguém terá, decerto, a veleidade de supôr que ele é, a esta hora, desconhecido de Berlim ou de Roma.

As ultimas declarações do generalissimo Franco, sobretudo o seu pequeno e significativo discurso de Barcelona em seguida ao desfile militar, no qual as forças legionarias tiveram um lugar de honra, não deixam margem para qualquer duvida.

Os jornais espanhóis não acompanham a publicação da nota officiosa divulgada em Paris, sobre o resultado das negociações, de qualquer comentario. Sintoma que não terá passado despercebido, nem na capital franceza, nem na capital inglesa.

A liquidação do problema espanhol vai contribuir, de maneira decisiva, para o regulamento pacifico de muitos diferendos suscitados, especialmente no occidente e no Mediterraneo. O metodo britânico que consiste em localizar os centros de agitação, dominando-os, um a um, está produzindo os seus efeitos. Na Austria, na Checo-Eslovacia, como na Espanha, os motivos de inquietação têm desaparecido, e sempre por iniciativa de Londres. A demissão de Eden, resolveu o caso austriaco; o relatório Runciman liquidou o abcesso sudeta. O discurso de Daladier, depois do qual a Camara francesa aprovou a politica do governo em relação a Espanha, acentuou, de forma bem clara, que a iniciativa do reconhecimento pertencera igualmente ao gabinete britânico.

No decurso das negociações delicadas e difíceis que conduziram á victoria diplomatica de Franco, complemento da sua victoria militar, cabe um lugar de destaque ao representante da Espanha nacionalista em Londres: o duque de Alba. Foi ele um dos artífices mais se-

guros da situação criada ao governo e ás armas nacionais.

* * *

O conde Ciano foi a Varsovia. Viagem diplomatica. Viagem de propaganda. O ministro dos Negocios Estrangeiros da Italia e genro do Duce fez-se acompanhar pelo interprete officioso do pensamento fascista: o jornalista Verginio Gayda. Simples coincidência?

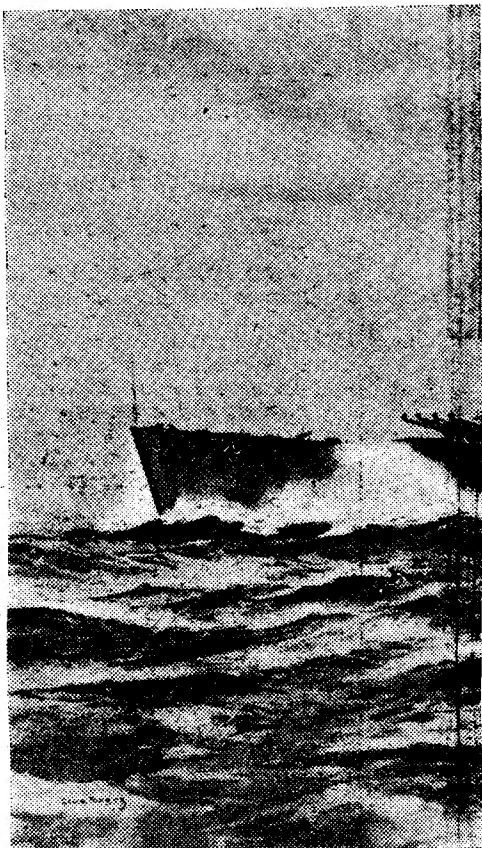
A verdade é que, no proprio dia da chegada do conde de Ciano á capital polaca, o «Giornale d'Italia» publicava uma longa correspondência do seu director, explicando e pormenorizando os motivos da viagem. Não se tratara de assentar em conclusões immediatas quanto aos problemas pendentes entre os dois países. As relações polaco-italianas decorreram sempre num ambiente de perfeita cordealidade. Tornaram-se ainda mais intimas em consequencia do acôrdo de Munich e das suas repercussões na zona danubiana.

O governo fascista que patrocinava a existencia duma fronteira comum hungaro-polaca, fez, no seguimento logico da sua politica balcanica e danubiana, esforços constantes para que essa aspiração se transformasse em realidade. O «veto» formal de Berlim inutilizou uma combinação cujo evidente proposito consistia em deter eficazmente a onda germanica na direcção do Mar Negro. Roma curvou-se aos interesses superiores do eixo, que, mais uma vez, jogava em beneficio do Reich e das suas aspirações profundas.

Mas o coronel Beck pressentira que na capital italiana havia um ponto de apoio, relativamente seguro, para a sua politica habil de compensações, conseguidas á sombra de acontecimentos explorados oportunamente. Explorou, até ás suas ultimas consequências, esse sentimento e essa tendencia. O seu colega de Italia acaba de lhe pedir a contra-partida de uma attitude de simpatia que todo o mundo pudera apreciar. Das conversas Ciano-Beck foi publicada apenas uma nota official, mas nenhum artigo officioso surgiu a explicá-los ou a comentá-los.

No estado actual das coisas europeias nada nos autoriza a supôr que a falta desses elementos de informação e esclarecimento significa o malogro das conversações entabuladas. A diplomacia de Roma como a de Varsovia cultivam, neste momento, um metodo de trabalho que não exclue o silencio. Muito pelo contrario.

O artigo de Verginio Gayda, unico que nos permite formular algumas suposições verosímeis sobre o que se passou, dá a entender que se tratou do Mediterraneo e das reivindicações coloniais da Polonia. Das hipoteses verosímeis ás realidades tangíveis alguma coisa vai. As manifestações anti-germanicas, que estalaram em varias cidades polacas durante a visita de Ciano, tornaram ainda maior essa distancia.



Uma imagem do rearmamento britânico. do empenho que a

Cada semana que passa marca a reafirmação do poderio inglês e a intervenção directa do imperio britânico nos negocios da Europa e do Mundo.

O ritmo dos armamentos britânicos tomou proporções quasi alucinantes. Em terra, no mar e no ar o imperio britânico prepara-se para todas as eventualidades. Chamando os seus filhos ao cumprimento do dever, mobilizando as suas industrias, adaptando a sua economia, a Grã-Bretanha prepara-se para reocupar um lugar a que dão direito as suas possibilidades incontestaveis e a sua tradição imperial.

Duff Cooper escreveu ha pouco um artigo poderosamente documentado em que expunha as responsabilidades do partido trabalhista na situação criada á sua patria, quer no dominio diplomatico, quer no dominio militar. Evidentemente os ingleses preocupam-se muito pouco neste momento com o aspecto historico ou anedoctico do problema de cuja resolução depende o seu futuro e a sua propria existencia. Mas não é para pôr de banda o depoimento de um homem corajoso como Duff Cooper que abandonou a equipe ministerial em que tinha lugar de relevo, sem para isso precisar renegar as suas convicções nem as suas opiniões.

Foi o partido trabalhista britânico seguindo no caminho aberto por Lloyd George, que relegou para segundo plano o entendimento com a França, criando assim a atmosfera de deliquescencia diplomatica que permitiu a ressurreição do Reich, como grande potencia militar dominando o centro da Europa.

A politica de Mac Donald e de Henderson, preconizando um desarmamento geral assente sobre a base do aniquilamento da força militar francesa, levou ao abandono das reparações e á convicção irremediavel de franceses e ingleses no periodo em que mais era de desejar a intima colaboração entre os dois povos occidentais.

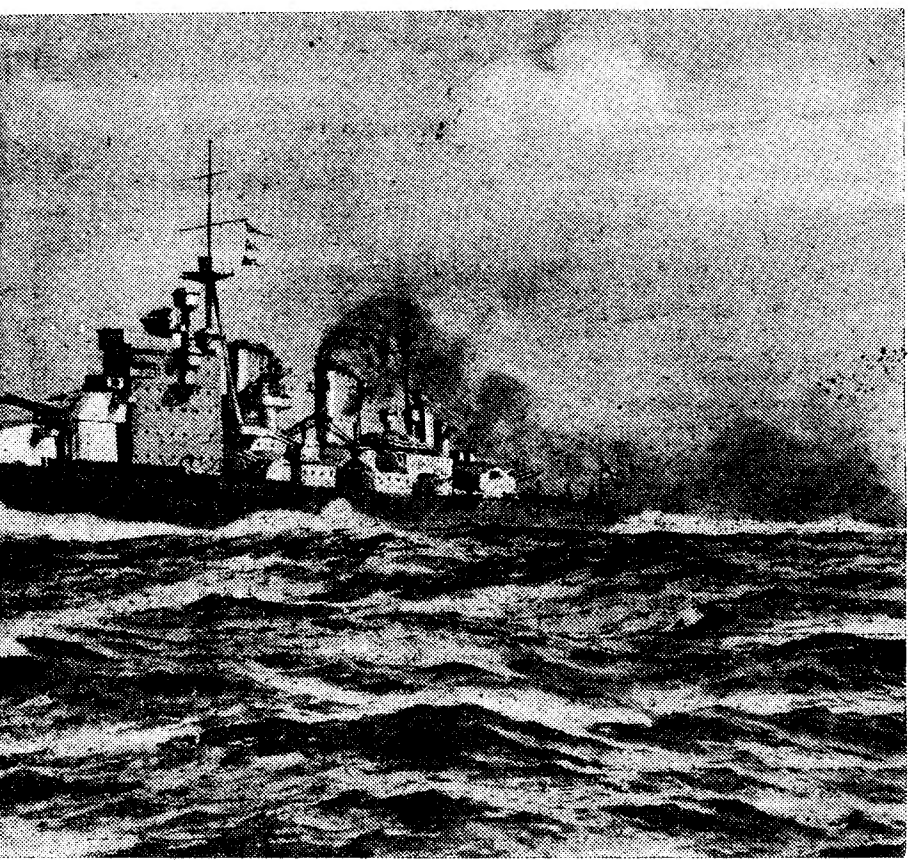
Foi essa mesma politica que em Haia, opôs Lord Snowden a Tardieu,

e a Inglaterra seja forte

ELEGER A ORDEM NA EUROPA

reconstituindo o seu poderio,

importante do novo equilibrio continental



navio de 35 mil toneladas «Jorge V», recentemente lançado á agua, dá ideia da Grã-Bretanha põe em não perder a sua categoria imperial

projectando-se sobre a acção do governo nacional formado pelos conservadores em seguida á queda da libra. As dificuldades acumulam-se agora a volta do Imperio britânico. Mas o poderio militar actual e as suas possibilidades ilimitadas permitem já fazer frente a uma situação que, ha um ano, seria desastrosa.

A Conferencia da Mesa Redonda

O cancro da Palestina roi, ha alguns anos, o Imperio. As soluções envidadas, comissões de inquerito, fórmulas de conciliação, tentativas de entendimento, não tem conduzido a qualquer resultado apreciavel. Arabes e judeus encaram-se com desconfiança justificada e com irreductibilidade e não deve decrescer nos tempos próximos.

Primeiro foram os arabes que se consideraram prejudicados pela nomeação de mandatária; agora são os judeus que protestam contra a sua acção.

Londres foi neste capitulo, até ao limite extremo das concessões que as necessidades imperiais e a segurança imperial consentem: a promessa de abandono do mandato dentro dum prazo limitado e curto, e a independência do territorio palestiniano.

A recente Conferencia da Mesa Redonda, reunida em Londres para tentar mais uma experiencia conciliatória, não deu os resultados que se esperavam.

As providencias tomadas e a attitudão do governo de Londres, consubstanciada na declaração official de Malcolm MacDonald não agradaram aos judeus.

Os arabes, descontentes, adoptam a tactica terrorista; os judeus reagiam protestar ruidosamente.

Em todas as negociações encaradas e conduzidas a proposito da situação da Palestina, a Grã-Bretanha tem sempre tomado em consideração,

no é natural, o ponto de vista dos inimigos e dos países societarios da D. N. mas também dos Estados Unidos, dadas as responsabilidades esmagadoras da grande republica norte-

americana na assinatura e execução dos acordos de 1917.

A attitudão de Washington e da opinião publica americana é um facto a tomar em linha de conta na proxima evolução do conflito, que está longe do apaziguamento desejado.

A politica comercial da Grã-Bretanha

No quadro europeu, a Grã-Bretanha depois de ter contribuido decididamente para liquidar a questão austriaca, o problema sudeta e a guerra de Espanha, encara soluções de maior envergadura para estabelecer uma formula de acordo com as nações totalitárias, e especialmente com o Reich.

A anunciada missão comercial de Hudson aos países do centro e do leste europeu, começando naturalmente por Berlim, é encarada como um factor de primeira ordem para preparar a atmosfera de apaziguamento considerada necessaria.

O gabinete de Londres quiz dar a essa missão o caracter geral de uma visita de inspecção e de aproximação, suscitada pelo ultimo discurso do Fuhrer para quem a «Alemanha deve exportar ou morrer».

Supondo, com fundada razão, que as principais dificuldades deveriam surgir em Berlim, o gabinete britânico fêz preceder a missão Hudson de uma sondagem preparatoria, encarregando dessa tarefa um tecnico do Foreign Office, Ashton Gwatkin. Tudo indica, porém, que os primeiros contactos entre o perito inglês e os meios da Wilhelmstrasse tenham resultado pouco animadoras.

O Reich não deseja tratar o problema das suas relações comerciais independentemente do problema das materias primas, e não deseja separar este do problema das suas reivindicações coloniais.

Em Londres sabem já, a esta hora, que o governo alemão tem um ponto de vista deficitmnete conciliavel com a tese britânica segundo a qual o entendimento comercial deve estar na base de qualquer negociação politica.

AS RELAÇÕES FRANCO-ITALIANAS

UM CENARIO POUCO ANIMADOR

que pode ocultar realidades tranquilizadoras

O novo capitulo que se abre na historia da Europa diz respeito ás reivindicações italianas. Os boatos aumentam, em numero e intensidade, á medida que o tempo decorre e demoram a precisar-se as intenções do gabinete de Roma.

Que vai fazer Mussolini? Um discurso, um artigo de jornal ou uma simples nota diplomatica?

E' certo que a diplomacia romana tem aproveitado todos os «slogans» inventados em Paris para os fazer jogar em seu beneficio. Por que não havia de aproveitar o ultimo?

Não é raro ler nos jornais franceses que o seu país tem um embaixador devidamente acreditado em Italia. Que é a esse diplomata, tão categorizado como responsavel, que devem dirigir-se os italianos, se alguma coisa tem a pedir ou a reivindicar. Porque não ha-de o Duce acompanhar essa tendencia, substituindo o clamor das multidões ou da Imprensa, pelo dialogo proveitoso das embaixadas e dos ministerios?

Mussolini teve uma intervenção directa na celebração do acordo de Munich. Essa intervenção, precisamos de o não esquecer, correspondeu a um apelo do Primeiro Ministro da Grã-Bretanha. Teve um papel preponderante na marcha do conflito espanhol e na sua conclusão vitoriosa. E precisamos também não esquecer que foi a viagem de Chamberlain ao Duce que iniciou a ultima fase de uma guerra local que, durante tanto tempo, ameaçou a Europa. Nenhuma razão há para supor que a colaboração dos dois homens de Estado não possa resolver o diferendo que, desde o fim do ano passado, opõe a Italia á França.

O presidente da comissão dos Negocios Estrangeiros da Camara dos Deputados da França, Jean Mistler, ainda há pouco declarava, interpretando o pensamento da maioria actual que sustenta o gabinete Daladier, que, não sendo de considerar quaisquer reivindicações «territoriais» da Italia na Tunisia, na Corsega ou em Nice, nada se opunha a que fossem tratados por métodos pacíficos, os aspectos dessas reivindicações que se referem ao Canal de Suez, ao porto de Djibuti e ao estatuto dos italianos residentes na Tunisia. A Italia fascista que, no periodo mínimo de três anos, consagrou os seus metodos, a sua inspiração e o seu dinamismo, na Etiopia e em Espanha, ocupa um lugar primordial na cena europeia. A Grã-Bretanha reconheceu-lhe a paridade de direitos no Mediterraneo. Vitoria sem precedentes que appareceu consagrada pelos acordos da Pascoa.

A politica do eixo tem-lhe provocado algumas decepções. O Anschluss e a penetração germanica nos mercados danubianos não são episodios de molde a satisfazer completamente a Italia. Mas as compensações que tem podido obter são de vulto.

Não ha nenhuma razão para supor que elas chegaram ao seu termo. A historia dos ultimos acontecimentos europeus ensina-nos que os metodos de intimidação podem ser seguidos de negociações regulares, de acordo com a conhecida tactica do duque escossês, tão cara a Bismarck. O que se passou com a Palestina pode passar-se com a Tunisia. As apparencias desoladoras encobrem,

por vezes, realidades de que só difficilmente se apercebem os povos interessados.

* * *

A «mise-en-scène» actual das relações franco-italianas não é, de facto, animadora. A ultima semana veio ainda agravar alguns aspectos que já se revelavam pouco tranquilizadores.

O regresso, ordenado pelo governo de Roma, dos italianos residentes em França, a expulsão de jornalistas franceses que há muito exerciam a sua profissão de correspondentes em Roma, acompanhada de medidas de represalia tomadas em Paris, o envio de contingentes numerosos e de esquadilhas de aviação para a Tunisia, concentrando-se todos esses elementos de combate na fronteira da Libia, a saída inesperada do embaixador italiano em Paris, Rafael Guariglia e a sua viagem a Burgos, e a visita do conde Ciano a Varsovia são episodios que constituem um cenario visivelmente inquietante.

A chegada dos italianos residentes em França foi dado um significado simbolico. Aguardavam-nos as autoridades e os representantes mais categorizados do partido; a multidão dispensou-lhes um acolhimento entusiastico.

Entre os correspondentes franceses expulsos de Roma figura Paul Gentizon, do «Temps» e da «Gazette de Lausanne». A noticia da sua expulsão produziu impressão em todas as capitais da Europa onde o seu nome é conhecido e a sua obra justamente apreciada. Escritor primoroso e jornalista de uma objectividade exemplar, todos os seus trabalhos nos apparecem impregnados por um sentimento de simpatia em relação á Italia, ao fascismo e ao seu chefe. «Rome, sous le faiseau», «La Révanche d'Adoua» e «La Conquête de l'Ethiopie», são obras de alta reportagem que muito contribuíram para explicar a attitudão italiana aos olhos da Europa.

Terminando a narrativa documentada que nos deixou da campanha da Etiopia, que acompanhou jornalisticamente desde o inicio até á entrada do marechal Badoglio em Addis-Abeba, Paul Gentizon escreveu:

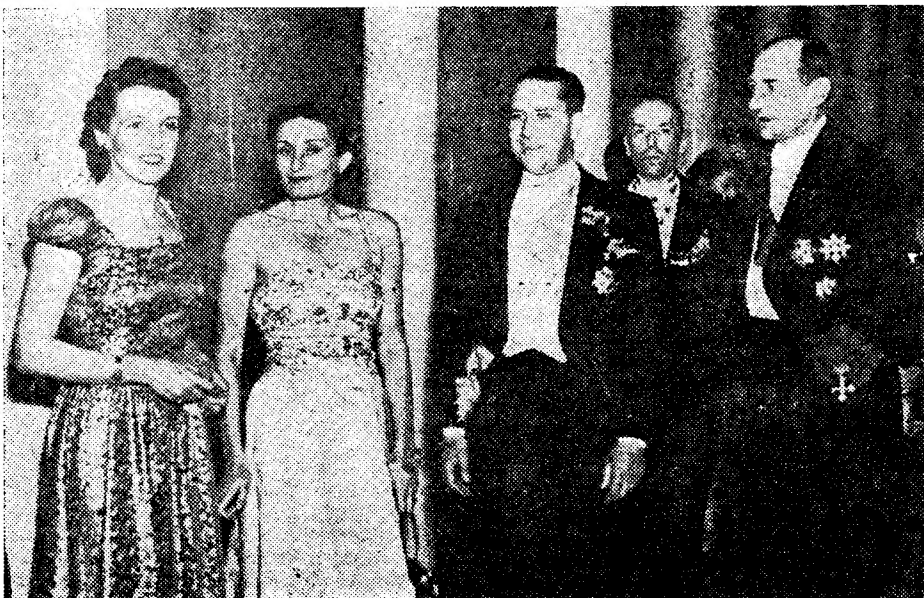
«A vitoria italiana é o resultado supremo da obra gigantesca do grande homem de Estado que regenerou a consciencia e a energia do povo italiano, acordando nele o espirito de Roma. A vitoria da Africa Oriental é também a vitoria do Duce».

E ainda:

«A Italia recolheu o fruto de catorze anos de preparação militar inteligente e metódica, realizada sob o olhar vigilante dum grande chefe de governo».

Compreende-se, em presença destas transcrições que resumem o sentido da obra jornalística de Paul Gentizon, que a noticia da sua expulsão da capital italiana tenha sido considerada como um sintoma pouco tranquilizador. Tratava-se não apenas de um amigo devotado da Italia, mas de um admirador sincero do Duce e do regime fascista.

A viagem de Chamberlain a Roma, mais do que os acordos da Pascoa, iniciam um periodo novo nas relações anglo-italianas. E' o sentido profundo dessas relações que vai decidir agora da partida diplomatica que se anuncia difficil e delicada.



Durante a visita do conde Ciano a Varsovia. Da esquerda para a direita:—madame Beck, condessa Ciano (Edda Mussolini), o conde Ciano e o coronel Beck

CAMION FORD A

Vende-se Esc. 6.500\$00
Avenida da Liberdade, 253 — Tel. 4 5410

AUTOMOVEL SINGER aberto

4 lugares 3.000\$00

Vende-se

Avenida da Liberdade, 253 — Tel. 4 5410

AUTOMOVEL FIAT 1100

Conduites. Desde 17.500\$00

Vende-se a prestações

Avenida da Liberdade, 253 — Tel. 4 5410

AUTOMOVEL FIAT 500

13.000 quilómetros

Vende-se em 12 mensalidades

Avenida da Liberdade, 253 — Tel. 4 5410

**Esta fia...**

E tambem se fia que não há melhor café que o d'A Mariazinha, pois é aquele que lhe consola a existencia e lhe adoça a velhice.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(à Igreja de S. Domingos)

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

**Direcção dos Serviços
Tecnico-Especiais**

**Concurso para aquisição de tubagem destinada á ligação da
Fabrica da Matinha, com a
actual rede de distribuição
de gás**

O concurso supra mencionado, que estava marcado para o dia 9 do corrente mês, fica transferido para 29 do corrente, á mesma hora e no mesmo local.

Paços do Concelho de Lisboa, em 2 de Março de 1939.

O Presidente,

Eduardo Rodrigues de Carvalho

CASA

Aluga-se, serve para stand local de futuro. Av. Duque de Loulé, 112 a 122.

D. José do Carmo da Camara

Missa do 7.º dia

Amanhã, 4, ás 11 1/2 será rezada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja do Sacramento (ao Chiado) mandada dizer por sua Mãe, irmãos e cunhados, que desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

VIDA MUNDANA**ANIVERSARIOS**

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria do Carmo da Nazaré Cabral da Camara, D. Vera de Moraes Sarmiento Cohen, D. Guilhermina Maria de Vasconcelos e Sousa e D. Maria do Carmo de Barros e Vasconcelos (Real Agrado).

— Faz amanhã anos a sr.ª D. Georgina Lima e Cunha de Campos Melo.

CASAMENTOS

Foi pedida em casamento pela sr.ª D. Ismaíla de Araújo Bastos Messeder, viúva do sr. Alfredo Coelho Messeder, para seu filho Fernando, a sr.ª D. Maria Antonia Pinto de Queiroz Montenegro Pinto Moreira de Galdes Malheiro, interessante filha da sr.ª D. Julia Pinto de Queiroz Montenegro Pinto Moreira de Galdes Malheiro e do sr. José Maria de Melo Galdes Malheiro. A cerimonia deve realizar-se durante o corrente ano.

BAPTIZADOS

Na paróquia de Nossa Senhora de Fatima á avenida de Berne, celebrou-se ontem de tarde o baptizado da menina Tereza Margarida, gentil filhinha da sr.ª D. Nivia de Sampaio Garrido de Serra e Moura, e do sr. Joaquim Miguel de Borja Trindade de Serra e Moura. Foram madrinha sua avó paterna a sr.ª D. Maria da Conceição de Borja Trindade de Serra e Moura e padrinho seu avó materno sr. dr. Carlos de Sampaio Garrido, ministro de Portugal na Republica Argentina, que se fez representar por sua irmã, a sr.ª D. Maria Eugénia de Sampaio Garrido. Presidiu ao acto o prior da freguesia, reverendo Manuel dos Santos Canastreiro. Finda a cerimonia que revestiu um caracter de muita intimidade foi servido na elegante residência dos pais da recém-baptizada um finissimo lanche.

DIPLOMATAS

Decorreu com grande animação o «chá» que a senhora de Araújo Jorge, esposa do sr. Artur de Guimarães de Araújo Jorge, illustre embaixador do Brasil em Lisboa, ofereceu ontem á tarde nas salas da nova sede do Club Brasileiro, á rua Victor Cordon.

Durante a tarde, além de animada conversação, fizeram-se varias partidas de «bridge» e de «mah-jong». Ás 13 horas foi servido um finissimo «chá».

Na assistencia notavam-se as senhoras:

Condessa de Castelo Mendo, condessa de Santar, condessa de Alpedrinha e de Vila Flor, D. Julia Castilho Santos Silva, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha Huson, D. Amelia Rojão Caiola Bastos, D. Maria da Madre de Deus de Melo e Castro Meleiro de Sousa, D. Maria Carlota de Sommer Viana Soares Franco, D. Maria Eugénia Corrêa de Sampaio de Castro Pereira, D. Maria Homem de Melo, D. Maria Bruges de Oliveira, D. Maria Tereza Pressler Lino, D. Maria Rita Daun e Lorena de Calheiros e Meneses, D. Rita Thompson Flores, D. Maud Cohen Fevèreiro, D. Maria de Almeida e D. Olga Tedeschi.

NA COSTA DO SOL

No Casino Estoril

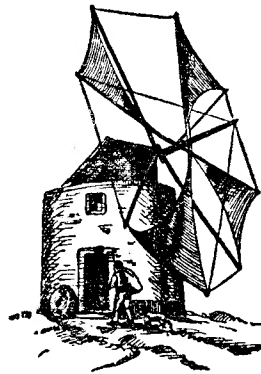
Com grande e selecta concorrência, efectuou-se na noite de sábado passado, no salão do restaurante do Casino Estoril, o tradicional baile da Pinhata, que decorreu sempre num ambiente da maior animação. A dansa prolongou-se até perto das três horas da madrugada, sempre com grande entusiasmo. No domingo passado, tanto de tarde, á hora do «chá dansante» como á noite, ao «jantar concerto» seguido de baile voltou o salão do restaurante do Casino Estoril a marcar pela animação e elegancia. Recordamos ter ali visto, entre outras, as senhoras:

CAPRISTANO & FERREIRA, L.ª

BOMBARRAL
Horarios das carreiras de auto-carros

Lisboa-Caldas da Rainha-Leiria	7,00 — 12,30 — 16,30
Lisboa-Bombarral-Peniche	7,30 — 14,30 — 17,30
Lisboa-Nazaré-Alcobaça	8,30 — 14,30 — 19,45
Lisboa-Nazaré	17,30
Lisboa-Lourinhã-Bombarral	18,30
Nazaré-Lisboa	6,30
Peniche-Bombarral-Lisboa	6,55 — 8,10 — 10,50
Leiria-Caldas da Rainha-Lisboa	14,35 — 15,20
Alcobaça-Nazaré-Lisboa	7,50 — 15,00 — 19,00
Bombarral-Lourinhã-Lisboa	7,35 — 10,05 — 14,35
Peniche-Torres Vedras-Lisboa	7,50
Peniche-Caldas da Rainha-Santarém	8,45 — 16,00
Peniche-Caldas da Rainha	8,10 — 10,50 — 15,20
Caldas da Rainha-Peniche	6,55 — 19,50
Torres Vedras-Peniche	9,25 — 21,55
Santarém-Caldas da Rainha-Peniche	11,20 — 19,50
Santarém-Rio Maior-Nazaré	9,15 — 13,50 — 18,00
Nazaré-Rio Maior-Santarém	8,40 — 19,30
Rio Maior-Santarém	7,20 — 15,45
Santarém-Rio Maior	6,50
Leiria-Caldas da Rainha-Azambuja	21,00
Azambuja-Caldas da Rainha-Leiria	8,55 — 15,55
	7,45 — 20,05

Partidas de Lisboa para o Porto 7,00 Partidas do Porto para Lisboa 7,40
FILIA, EM LISBOA — Largo de S. Domingos, 11-A — Telefone 2 3100



Informamos os nossos estimáveis fregueses de que adoptámos e fizemos registar a marca acima que passou a ser impressa em todos os pacotes das nossas sementes, para que os mesmos se distingam nitidamente de quaisquer outros existentes no mercado.

JERONIMO PEREIRA MENDES & C.ª

ESPECIALISTAS DE SEMENTES

Casa fundada em 1911

R. dos Correeiros, 277, 279, 281
LISBOA

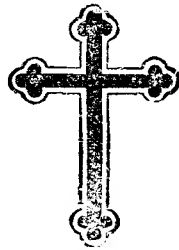
Leilão de Penhores A Comercial

18, T. da Trindade, 22 (Junto ao Chiado)
Telef. 2 5082

Recebem-se juros dos penhores atrasados em mais de 3 meses, para que não sejam vendidos no proximo leilão.

**O major
Antonio Augusto Batalha
FALECEU**

A firma, ROLDÃO & CALDEIRA, Lda, participa aos seus clientes e amigos o falecimento do Ex.º Sr. Antonio Augusto Batalha, sogro do seu socio Tarquinio Caldeira, e que o funeral se realiza amanhã, 4, pelas 10 horas, para o cemitério dos Prazeres, saindo da Av. Ate Reis, 126.



**Henriqueta Madeira Campos
Reis e Silva**

FALECEU

João Julio dos Reis e Silva, Maria Luiza Campos Coelho, Antonia Amelia Madeira de Campos, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua muito querida mulher e irmã, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 4, pelas 10 horas, da sua residência, Avenida 5 de Outubro, 160, 1.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO